

FUCAPE PESQUISA E ENSINO S/A – FUCAPE ES

MÔNICA ALVES OLIVEIRA SILVA

**A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA
PERCEPÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR: uma análise nos campi dos Institutos
Federais de Educação da Grande Vitória/ES**

VITÓRIA

2025

MÔNICA ALVES OLIVEIRA SILVA

**A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA
PERCEPÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR: uma análise nos campi dos Institutos
Federais de Educação da Grande Vitória/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Fucape Pesquisa e Ensino S/A, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis e Administração – Gestão Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Victor Gomes Novaes.

VITÓRIA

2025

MÔNICA ALVES OLIVEIRA SILVA

**A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA
PERCEPÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR: uma análise nos campi dos Institutos
Federais de Educação da Grande Vitória/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Fucape Pesquisa e Ensino S/A, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis e Administração: Linha Gestão Escolar.

Aprovada em 06 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Victor Gomes Novaes
Fucape Pesquisa e Ensino S/A

Prof^a. Dra. Amanda Soares Zambelli Ferreti
Fucape Pesquisa e Ensino S/A

Prof^a. Dra. Márcia Juliana D' Angelo
Fucape Pesquisa e Ensino S/A

VITÓRIA
2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me deu forças para chegar até aqui.

Ao meu marido Joaquim, companheiro, amigo, amor da minha vida que está ao meu lado há 26 anos e que pretendo permanecer para todo o sempre.

Aos meus filhos(as) João Pedro, Kim, Alice Dilma, Sophia, à minha nora Luisa Bussato, meus genros Astor Dilem e João Vitor que sempre me apoiaram com todo amor e carinho em todos os momentos da minha vida e é por eles que eu sempre enfrento os desafios.

Aos meus pais, irmãos e cunhados que também sempre foram meus apoiadores e torcedores.

Ao meu orientador Paulo Novaes que foi compreensivo em todos os momentos que busquei ajuda e que se manteve firme comigo até a reta final...

Ao Diretor Geral do campus Piúma, Marcelo Fanttini Polese, que sempre pensando na valorização e crescimento do servidor público conseguiu garantir o custeio de todo o mestrado.

Aos colegas de trabalho Danielle Cristine Moraes de Azevedo, Renata Prúcoli Leal e Ricardo Gonçalves da Silva pelos momentos de conversa e discussões.

À equipe do ensino do campus Viana que me acolheu de braços abertos com todas as minhas dores da alma.

Aos colegas e professores do curso de Mestrado da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, pelo convívio e crescimento. Gratidão!

RESUMO

A participação estudantil nos processos decisórios das instituições de ensino tem sido amplamente defendida como elemento central da gestão democrática, estando associada a benefícios pedagógicos e psicossociais, como maior engajamento, fortalecimento da cidadania e percepção de bem-estar. Esta pesquisa investigou a participação de estudantes do ensino médio técnico dos Institutos Federais de Educação da Região Metropolitana da Grande Vitória (ES) em espaços formais de gestão democrática, analisando sua associação com a percepção de saúde e bem-estar no ambiente escolar. A amostra foi composta por 530 estudantes do Ensino Médio Técnico dos Institutos Federais de Educação da Região Metropolitana da Grande Vitória (ES). Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritiva e transversal, com dados coletados por meio de questionário eletrônico elaborado no *Google Forms*. A hipótese de que a participação estudantil em mecanismos formais da gestão democrática está relacionada positivamente à sua percepção de saúde e bem-estar, especialmente em aspectos voltados à defesa dos Direitos Humanos como o NEABI, foi confirmada. Por outro lado, em relação às pautas mais amplas da vida escolar, como o grêmio estudantil, representante de turma e outros não houve correlação. O grêmio estudantil foi avaliado como importante, embora tenha apresentado baixa participação efetiva, revelando desafios na mobilização e no engajamento dos estudantes. Esses resultados reforçam a literatura sobre a participação estudantil em mecanismos formais de gestão democrática como promotora do bem-estar e do desenvolvimento da cidadania. O estudo aponta, ainda, para a necessidade da valorização de núcleos como o Núcleo de Estudo Afro-brasileiros e Indígenas, o Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidades e o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas, que atuam na formação da comunidade escolar em demandas sociais específicas, com vistas à promoção de um ambiente mais democrático, diverso e saudável.

Palavras-chave: bem-estar; estudantes; gestão democrática; grêmios estudantis; institutos federais.

ABSTRACT

Student participation in the decision-making processes of educational institutions has been widely advocated as a central element of democratic management, being associated with pedagogical and psychosocial benefits such as greater engagement, strengthened citizenship, and a perception of well-being. This study investigated the participation of technical high school students from the Federal Institutes of Education in the Metropolitan Region of Greater Vitória (ES) in formal spaces of democratic management, analyzing its association with the perception of health and well-being in the school environment. The sample consisted of 530 technical high school students from the Federal Institutes of Education in the Metropolitan Region of Greater Vitória (ES). This is a quantitative, descriptive, and cross-sectional study, with data collected through an electronic questionnaire developed on Google Forms. The hypothesis that student participation in formal mechanisms of democratic management is positively related to their perception of health and well-being, especially in aspects related to the defense of Human Rights, such as the NEABI, was confirmed. On the other hand, regarding broader issues of school life, such as student councils, class representatives, and others, no correlation was found. The student council was assessed as important, although it showed low effective participation, revealing challenges in student mobilization and engagement. These results reinforce the literature on student participation in formal mechanisms of democratic management as a promoter of well-being and the development of citizenship. The study also highlights the need to value centers such as the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies, the Center for Studies on Gender and Sexualities, and the Center for Support for People with Specific Needs, which contribute to the education of the school community on specific social issues, aiming to promote a more democratic, diverse, and healthy environment.

Keywords: well-being; students; democratic management; student councils; federal institutes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mecanismos formais de participação estudantil do ensino médio técnico na gestão democrática dos IFES	21
Tabela 2 - Características demográficas dos alunos	29
Tabela 3 - Participação discente em mecanismos formais democráticos nos IFES....	30
Tabela 4 - Avaliação do grêmio estudantil.	31
Tabela 5 - Indicadores de saúde e bem-estar dos estudantes	33
Tabela 6 - Correlação de Pearson.....	36
Tabela 7 - Análise de classe latente.....	37
Tabela 8 - Distribuição das classes latentes de percepção de saúde e bem-estar...39	
Tabela 9 - Análise descritiva das classes latentes sobre saúde e bem-estar	39
Tabela 10 - Proporção das respostas da variável “você diria que sua saúde é.....	40
Tabela 11 - Proporção das respostas da variável “em geral, como você se sente em relação à sua vida atualmente?	40
Tabela 12 - Proporção das respostas da variável “pensando na semana passada, você tem estado feliz com o jeito que você é?”	40
Tabela 13 - Proporção das repostas da variável “aqui tem 10 estrelas. A estrela 10 é a melhor vida possível para você. E a 0 é a pior vida possível para você”	41
Tabela 14 - Diagnóstico de multicolinearidade entre variáveis independentes	43
Tabela 15 - Tradução das variáveis do instrumento de coleta de dados (participação nas atividades do IFES)	44
Tabela 16 - Resultados da regressão logística ordinal entre participação estudantil e percepção de saúde e bem-estar.....	44
Tabela 17 - Resultado do teste de multicolinearidade.....	45
Tabela 18 - Resultados das estimações.....	46
Tabela 19 - Teste adicional participação/raça/cor	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 BEM-ESTAR DO ALUNO.....	11
2.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA EM AMBIENTE ESTUDANTIL	12
2.3 PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NOS MECANISMOS DE GESTÃO	14
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
3.1 CARACTERÍSTICAS DO CAMPO DE PESQUISA.....	18
3.3 INSTRUMENTOS	22
3.4 CRITÉRIOS ÉTICOS	23
3.5 VARIÁVEIS E MODELOS ECONÔMICOS	25
3.5.1 Confiabilidade e Coeficiente Alfa de Cronbach.....	25
3.7 ANÁLISE DE REGRESSÃO	27
4 ANÁLISE DE DADOS.....	29
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	29
4.3 CONFIABILIDADE DOS INSTRUMENTOS – ALFA DE CRONBACH.....	33
4.3.1 Participação escolar.....	33
4.3.2 Ambiente sociológico da escola	34
4.3.3 Saúde e Bem-Estar dos Alunos.....	34
4.3 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO	37
4.4 ANÁLISE DE CLASSES LATENTES (ACL).....	38
4.5 DESCRITIVA DAS CLASSES LATENTES	40
4.5 REGRESSÃO LOGÍSTICA ORDINAL	42
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	65
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA 18 ANOS OU MAIS.....	72
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS	75
APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	78
APÊNDICE E – ASSENTIMENTO PÓS-INFORMADO	79

1 INTRODUÇÃO

A participação dos estudantes e comunidade local nos processos decisórios nas escolas tem sido amplamente incentivada pelos gestores educacionais do Brasil e em países como Europa, África e Estados Unidos (Botler, 2018; Mitra, 2018; Silva et al., 2020). Essa participação em grêmios estudantis, conselho de escola, e outros, pode ser compreendida por meio da gestão democrática, que na visão de Luck (2009), é um processo em que os membros de uma comunidade participam, de forma regular e contínua, das decisões mais importantes e assumem um compromisso para com que essas decisões sejam efetivamente realizadas.

Oliveira e Menezes (2018) destacam que a gestão democrática no Brasil está em processo de construção e reconstrução, mas conforme as mudanças históricas que vêm ocorrendo e ao se reafirmar através das legislações vigentes, a gestão democrática deixou de lado o enfoque administrativo para adotar um cunho mais pedagógico. Dessa forma, as transformações ocorridas no ambiente escolar com a vivência de uma gestão participativa indicam que esse modelo de educação tem como objetivo formar alunos livres e conscientes, capazes de estabelecer uma aproximação crítica entre a escola e a vida (Dalberio, 2008).

Nesse sentido, ao implantar mecanismos de participação democrática como conselho escolar, conselho de classe e grêmios estudantis, a escola beneficia os estudantes e a comunidade local, que participa amplamente das conquistas e desafios (Silva et al., 2020). As atividades desenvolvidas pelo grêmios estudantis no ambiente escolar cooperam na construção de momentos de qualidade de vida, bem como de ensino e aprendizagem (Rosa, 2019).

Pesquisas apontam também que a implantação dessas instâncias colegiadas

contribui de maneira significativa para a formação política dos alunos (Oliveira, 2020; Silva & Santos, 2017; Souto, 2020). Outra consequência observada da participação democrática nas escolas foi a saúde e o bem-estar social e emocional dos alunos, com evidências de uma associação positiva entre esses fatores (Anderson et al., 2022).

John-Akinola e Nic-Gabhainn (2014) definem saúde e bem-estar do aluno como um conceito multidimensional que abrange aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Os autores destacam que a participação dos alunos em decisões escolares, atividades e eventos está positivamente associada a melhores resultados em saúde e bem-estar. Isso sugere que ambientes escolares que promovem a participação estudantil contribuem de maneira significativa para a saúde e bem-estar do aluno (Anderson et al., 2022; OMS, 1984).

A partir dessas informações iniciais, esse estudo tem como objetivo analisar a participação estudantil na gestão democrática e sua percepção de saúde e bem-estar no contexto das escolas da Rede Pública de Ensino Básico e Técnico. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva e com corte transversal, utilizando uma base de dados primários. O teste principal foi avaliado por meio de Análise de Regressão Logística Ordinal.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar investigações que associem a participação dos estudantes à sua percepção de saúde e bem-estar, uma vez que, em sua maioria, os estudos abordam esses temas de forma isolada.

Embora existam trabalhos que correlacionam saúde e bem-estar à prática de atividades físicas escolares (Silva et al., 2025; Solidade et al., 2021; Velazquez et al., 2022) e outros que analisam aspectos como uso de telas e saúde mental no contexto escolar (Cavioni et al., 2021; Santos et al., 2023), ainda há uma lacuna na literatura

quanto à compreensão da relação entre a participação dos alunos nos processos de gestão democrática e sua saúde e bem-estar, especialmente no âmbito da educação básica pública.

O presente estudo justifica-se por sua relevância teórica e pela aplicabilidade prática de seus resultados. Do ponto de vista teórico, a pesquisa está fundamentada na concepção de gestão democrática como promotora do desenvolvimento integral dos sujeitos no contexto escolar, conforme preconizam Paro (2001) e Luck (2009), ao defenderem a escola como espaço de formação cidadã, onde a participação ativa dos estudantes é essencial. Também se apoia na ocupação dos mecanismos de participação democrática pelos estudantes nas instituições de ensino (Rinnooy et al., 2023).

Em termos práticos, a pesquisa contribui para valorização e fortalecimento dos mecanismos formais de participação dos estudantes na gestão democrática promovendo, dessa forma, a saúde e o bem-estar do aluno. Os resultados encontrados fortalecem as políticas institucionais que reconheçam os estudantes como sujeitos ativos no processo educativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BEM-ESTAR DO ALUNO

O Bem-Estar Subjetivo Escolar (BESE) é definido, conforme Tian et al., (2014), como a avaliação subjetiva que os alunos(as) fazem das escolas nas quais estão inseridos e dos sentimentos vivenciados por eles, nesse mesmo espaço coletivo. Esse conceito é formado por uma parte relacionada à avaliação cognitiva, que diz respeito à sua satisfação com a escola, e outra relacionada ao seu autojulgamento afetivo. Essa composição representa a forma como os alunos(as) experienciam esses tipos de emoções no contexto escolar, evidenciando aspectos positivos e negativos.

Nesse sentido Anderson et al., (2022) ao pesquisar a saúde e o bem-estar dos alunos das escolas de ensino médio na Austrália também encontraram maiores níveis de bem-estar entre os estudantes que são ouvidos e valorizados. Esses autores não apresentam uma definição única e explícita de "saúde e bem-estar", mas relacionam esse construto a dimensões como felicidade, satisfação, segurança, saúde mental, senso de propósito, conexão com pessoas e lugares, e sentimento de pertencimento à escola. Os autores associam a saúde e o bem-estar à forma como os estudantes pensam sobre si mesmos e sobre os outros, considerando os desafios enfrentados na busca por uma vida plena. Esse mesmo entendimento é adotado pelo Instituto Australiano de Saúde e Bem-Estar, sendo destacado no estudo que a participação estudantil promove reconhecimento, respeito e bem-estar.

Esta pesquisa se baseia nos estudos de John-Akinola e Nic-Gabhainn (2014) que definem saúde e bem-estar do aluno como um conceito multidimensional que abrange aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Vale ressaltar que, nesse

contexto, saúde não se refere apenas à ausência de doenças ou a um corpo adoecido, mas a uma percepção ampliada de si mesmo, fortemente vinculada à qualidade das relações interpessoais, à sensação de segurança e à participação ativa dos estudantes na vida escolar (OMS, 1948).

No Brasil, a proposta de saúde e bem-estar escolar está prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), e preconiza que as escolas, ao implementar o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), devem contemplar ações integradas, internas e externas, à própria instituição escolar, para assegurar a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento do aluno(a) de maneira mais ampla (Brasil, 1996).

Dessa forma, pesquisas relacionadas a essa variável podem contribuir significativamente para a promoção de vivências mais saudáveis no ambiente escolar, resultando em um aumento dos níveis de saúde e bem-estar escolar (Anderson et al., 2022; Cintra & Guerra, 2017). Além disso, considerando a quantidade de anos, dias e horas, dedicadas ao processo educacional, espera-se que a saúde e o bem-estar seja potencializado por ações voltadas ao engajamento dos alunos na representação estudantil (Dias-Viana & Noronha, 2021).

2.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA EM AMBIENTE ESTUDANTIL

A Constituição Federal, em seu art. 206, define vários princípios que o ensino deve seguir, e, dentre eles, o da gestão democrática (Brasil, 1988). Em consonância com essas determinações da Carta Magna, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece a gestão democrática como princípio da educação, e, alinhados a esse marco legal, os Institutos Federais de Educação estabelecem em seu Estatuto a gestão democrática como um dos princípios norteadores (Brasil, 1996;

lfes, 2009).

O termo gestão escolar surgiu em decorrência de um novo conceito para o termo administração escolar, buscando dar um sentido de que a gestão escolar envolve também a participação da comunidade nos processos decisórios. Ou seja, a gestão participativa ocorre a partir de um compromisso coletivo assumido pela comunidade, dentro de um contexto escolar e em torno de objetivos educacionais, oportunizando a autonomia e controle sobre suas próprias decisões (Lück, 2017).

A escola é um espaço de produção de mudanças e conhecimento para os estudantes e, como tantos outros, necessita de gerenciamento e planejamento adequado para garantir a boa formação cidadã. Nesse sentido, com os novos desafios e modelos gerenciais e visando uma educação formal, contínua e de qualidade, surge a gestão participativa ou democrática (Cardoso et al., (2017). Dessa forma, para a educação atender ao caráter democrático participativo, é necessário implantar mecanismos de distribuição do poder, e, à medida que esses mecanismos de participação forem efetivados e ampliados nos ambientes escolares, os estudantes terão acesso a um ambiente de aprendizagem que promoverá uma formação crítica e participativa (Ferreira & Pereira, 2017).

Feu i Gelis et al., (2023) relatam um caso de um projeto educacional chamado El Germinal, que surgiu em Barcelona no ano de 2006, a partir de um modelo mais comprometido com a prática democrática e que pudesse garantir um ensino escolar alternativo, de qualidade, em um ambiente socializado. Esses autores relatam que, apesar dos desafios enfrentados, esse modelo de escola democrática alcançou tanto sucesso a ponto desses autores sugerirem que o modelo fosse seguido por outras escolas.

No Brasil, a Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco criou um programa de reestruturação do ensino médio para ampliar o número de matrículas, com base na melhoria da qualidade social da educação. Nesse programa, o jovem é estimulado a ter iniciativa própria, autoestima elevada e empoderamento pessoal para lidar com as decisões cotidianas e com a vida profissional (Barbosa & Tavares, 2021). Esses autores relatam que o programa tem como foco principal a melhoria na qualidade social da educação e o objetivo de ampliar as oportunidades de um número maior de estudantes de ter acesso a uma educação de qualidade (Dutra, 2014; Barbosa & Tavares, 2021).

Nas concepções relacionadas às práticas de gestão escolar e de gestão democrática, sem a premissa da participação, não é possível conceber a existência da democracia dentro do ambiente escolar, e quando a escola se propõe a ser um espaço de formação e convívio social, causa um grande impacto na participação dos estudantes no cotidiano escolar (Fernandes & Lopes, 2025; Barbosa & Tavares, 2021).

2.3 PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NOS MECANISMOS DE GESTÃO

O aluno tem se tornado cada vez mais protagonista e engajado nos processos de decisões na escola. Em alguns países de África e da União Europeia, os governos têm incentivado a participação das lideranças escolares nas estruturas e decisões locais e de uma forma geral, há um entendimento de que existe uma conexão entre os ideais políticos democráticos, e que a participação da comunidade escolar teve um crescimento positivo em relação à qualidade das escolas (Barros et al., 2022; Mitchell, 2017). Nos países de África, por exemplo, o governo de Enugu na Nigéria, criou um Comitê de Gestão Escolar Comunitário (SBMC) para avaliar a qualidade na gestão

das escolas e os resultados comprovaram que houve uma melhora na qualidade do ensino após a implementação do SBMC (Ezenwaji et al., 2019). Nesse sentido, na Etiópia e em outros lugares da África Subsaariana, as lideranças escolares são incentivadas pelo governo a participar das decisões locais e eventos relacionados aos projetos educativos (Mitchell, 2017).

Já o governo da União Europeia desde o ano de 2002 têm incentivado a participação dos estudantes por meio de políticas educativas. No decorrer dos anos, foram criados diversos acordos de cooperação específicos em matéria de política para os estudantes, sendo o último criado foi a Estratégia para a Juventude 2019-2027 (Barros et al., 2022). Os principais objetivos do acordo foram: aprimorar e desenvolver mecanismos de participação que permitissem o diálogo com os jovens, além de participação na definição de políticas governamentais; promover a participação nas organizações estudantis; apoio nas propostas de aprendizagem escolar e outros (União Europeia, 2018).

Mitra (2018) aponta que nos EUA, durante a reforma do ensino médio nas escolas secundárias urbanas, a participação dos alunos(as) nas tomadas de decisões trouxe consequências positivas para a escola. A autora observou que nos EUA, as escolas são distintas e atrasadas em relação aos outros países e destacou como impacto que a participação dos estudantes foi importante para implementar as mudanças no ensino e no ambiente escolar.

Na Polônia, por exemplo, existem algumas iniciativas educacionais sendo implementadas por pais com ideologias educacionais distintas e envolvidos com as práticas democráticas, incentivando uma aprendizagem transformadora (Gawlicz, 2023). Nesse modelo educacional os pais são expostos a um novo entendimento de educação, com participação na organização administrativa, política, no processo de

aprendizagem e outros (Wiatr, 2023).

No Brasil, a democratização da sociedade e da educação iniciou-se na década de 1980 e culminou na criação de mecanismos de participação democrática como um dos princípios da Constituição Federal (Brasil, 1988). Nesse mesmo sentido, legislações posteriores definiram de forma específica os mecanismos de participação democrática destinado aos pais, alunos(as), professores, servidores e outros membros da comunidade escolar, como o Conselho Escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP), a eleição de diretores, Conselhos municipais e estaduais de Educação (Brasil, 1996; Brasil, 2014).

Apesar da existência de vários órgãos colegiados, como, por exemplo, o Conselho Escolar, o Conselho de Classe Participativo e o Grêmio Estudantil, na visão de alguns estudantes das escolas da rede municipal de Criciúma/SC, essa participação ainda é insatisfatória em consequência da falta de diálogos e espaços de discussão (Ferreira & Pereira, 2017).

Uma instituição escolar, para alcançar resultados positivos, necessita da participação e comprometimento de todos os colaboradores, o que vai desde o diretor da escola até a equipe que atua na manutenção e limpeza da escola (Silva & Oliveira, 2021). Mas um dos grandes desafios da escola tem sido, na atualidade, fazer com que pais, alunos e trabalhadores da educação se integrem nesse processo de construção participativa da gestão democrática (Silva et al., 2020).

Uma estratégia para resolver essa ausência da participação da comunidade escolar nas decisões da instituição, é a criação dos conselhos escolares, os quais devem ter em sua composição os representantes da comunidade escolar (Cabral & Castro, 2011). A implementação desse novo modelo de gestão gera uma sensação

de bem-estar dos membros da comunidade escolar de que as suas demandas não são meramente questões individualistas ou institucionais, mas pertencentes a um projeto coletivo e social (Lück, 2012).

Desta forma, a hipótese a ser testada neste estudo é:

H1: A participação dos estudantes nos mecanismos formais de gestão democrática está associada positivamente à sua percepção de saúde e bem-estar.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERÍSTICAS DO CAMPO DE PESQUISA

Com o objetivo de investigar se a participação dos estudantes do ensino médio básico técnico nos mecanismos formais de representatividade da gestão democrática está associada à sua percepção de saúde e bem-estar no ambiente escolar, optou-se por uma abordagem quantitativa, descritiva e de corte transversal, utilizando uma base de dados primários.

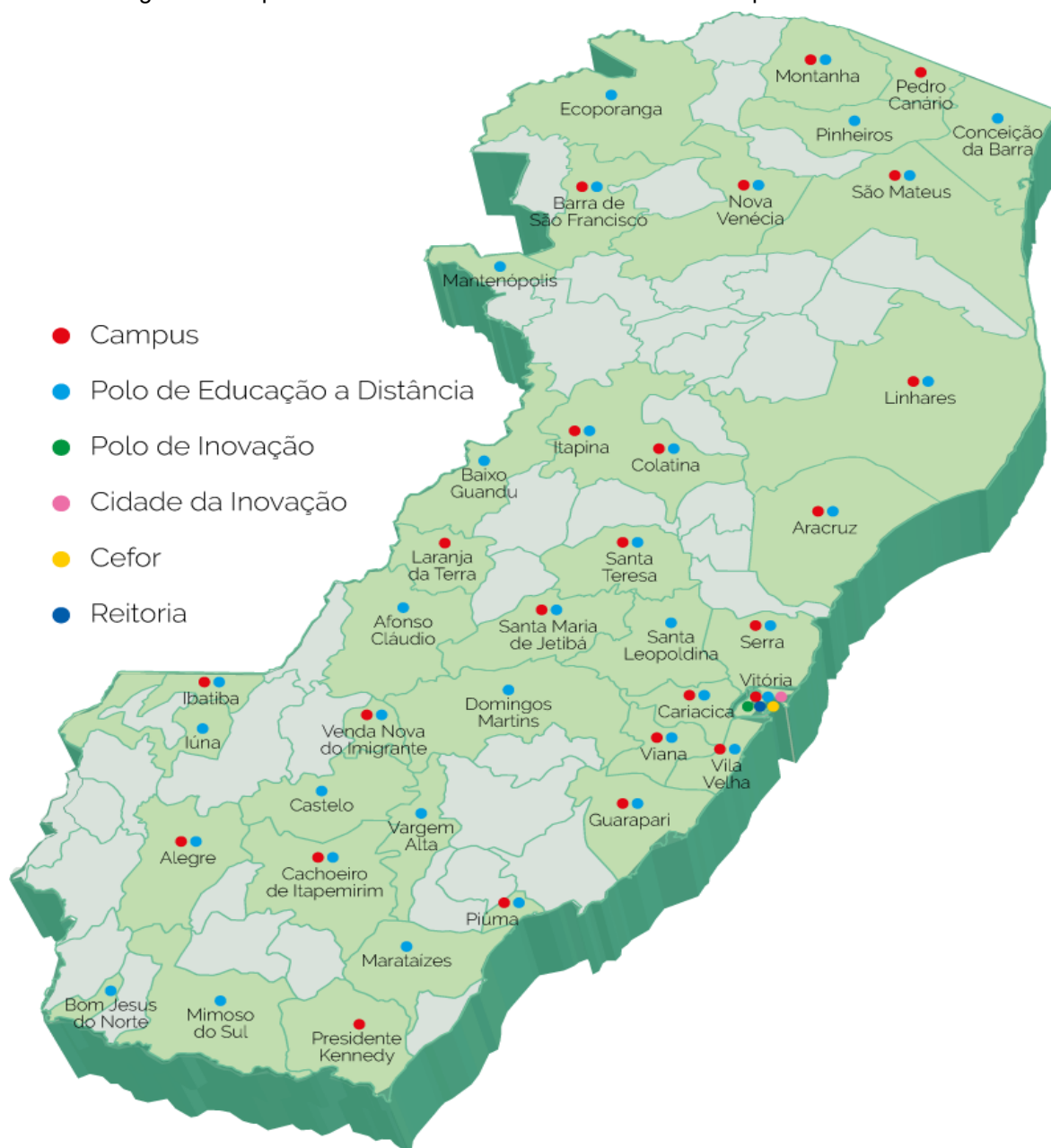
O campo de pesquisa são as escolas de ensino básico e público do Espírito Santo. O cenário pesquisado foram Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória (RGMV), formada pelos municípios de Cariacica, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

O IFES, instituído pela Lei 11.892/2008, possui natureza jurídica autárquica e autonomia para gerir, administrar e organizar seus recursos financeiros, patrimoniais e didático-pedagógicos (Brasil, 2008). O Instituto Federal é uma instituição de educação superior, básica e profissional que conjuga conhecimentos técnicos e tecnológicos nas diferentes modalidades de ensino e que, através de um plano de expansão, vem desde 2005 gradualmente multiplicando suas unidades por todo o país (Ifes, 2023).

O acesso da população à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), atualmente os IFES se divide da seguinte forma: possuem 98 cursos técnicos, 66 cursos de graduação, 34 cursos de pós-graduação em nível de especialização e aperfeiçoamento, 12 mestrados e 1 doutorado profissional. Com 22 campi em

funcionamento, incluindo o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR), além de 3 campi em implantação, o Ifes se faz presente em todas as microrregiões capixabas. O Instituto possui ainda 49 polos de educação a distância no Espírito Santo, o Polo de Inovação e a Cidade da Inovação (Ifes, 2023).

Figura 1 - Mapa das unidades dos Institutos Federais do Espírito Santo.



Fonte: IFES (2023).

No Espírito Santo, o IFES conta atualmente com 22 campi em funcionamento:

Alegre, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Centro Serrano, Colatina,

Guarapari, Ibatiba, Itapina, Linhares, Montanha, Nova Venécia, Piúma, São Mateus, Santa Teresa, Serra, Venda Nova do Imigrante, Viana, Vila Velha, Vitória, incluindo o Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cefor), e se faz presente através de 49 polos de educação a distância.

Buscando atender o princípio constitucional de gestão democrática, os Institutos Federais de Educação possuem em seu Regimento Geral o Art. 97 o qual descreve os seguintes mecanismos de participação democrática: Conselho Superior, Conselho de Gestão do campus em que estiver matriculado, Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e suas Câmaras, colegiado dos Cursos e Comissão Própria de Avaliação (Ifes; 2019; Ifes, 2023), conforme tabela abaixo:

Tabela 1 - Mecanismos formais de participação estudantil do ensino médio técnico na gestão democrática dos Ifes

Mecanismo	Descrição	Legislação
1.Eleição do Reitor e Diretor-Geral	Todos os estudantes com matrícula ativa	Estatuto do IFES (2009)
2.Participação no Conselho Superior	Órgão máximo, consultivo, normativo e deliberativo nas dimensões acadêmica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar. Os estudantes dos cursos técnicos de nível médio poderão votar e serem votados para representar os estudantes no conselho superior.	Estatuto do IFES (2009)
3.Grêmio Estudantil	Cada campus terá em sua composição um grêmio estudantil, que representará os discentes, que terá sua composição e funcionamento conforme estatuto próprio, com o objetivo de estabelecer um diálogo entre alunos, servidores, professores e gestores.	Regimento Geral do IFES (2010)
4.Conselho de Gestão	Órgão consultivo de assessoramento ao Diretor-Geral do Campus	Regimento Geral do IFES (2010)
5.Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e suas Câmaras	Órgão colegiado normativo e de assessoramento, subordinado diretamente ao Conselho Superior do Ifes	Regimento Geral do IFES (2010)
6.Comissão Própria de Avaliação - CPA	Ferramenta de gestão que auxilia a administração a conhecer as potencialidades e as carências da instituição.	Regimento Geral do IFES (2010)

7. Conselho de Ética e Disciplina do Corpo Discente do IFES	Documento que visa contribuir para o aperfeiçoamento moral dos discentes e que estabelece normas de conduta e medidas punitivas na vivência da coletividade escolar.	Portaria nº 1896/2016 IFES
8. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)	Identificar os estudantes com necessidades específicas em parceria com a família e a equipe pedagógica e promover ações de acolhimento e permanência do aluno.	Lei de Diretrizes e Bases da Educação/1996 e Plano Nacional de Educação/2014
9. O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do IFES (NEPGENS)	Promover ações inclusivas e não sexistas, que busquem a equidade e a igualdade entre todos e todas, e o respeito a todas as manifestações de gênero.	Lei de Diretrizes e Bases da Educação/1996 e Plano Nacional de Educação/2014
10. O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)	Promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas	Lei de Diretrizes e Bases da Educação/1996 e Plano Nacional de Educação/2014

Fonte: Elaboração própria (2025).

Além dos mecanismos de representatividade encontrados nos documentos institucionais normativos do IFES, os estudantes também têm seu assento garantido nos seguintes núcleos de estudos implantados na grande maioria dos campi: Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Instituto Federal do Espírito Santo (NEPGENS) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/96 (Ifes, 2023). Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelece uma série de objetivos que devem estar alinhados ao desenvolvimento de uma trajetória acadêmica, entre os quais, o bem-estar psicossocial do estudante (Ifes, 2024). O PDI é um documento norteador das diversas ações institucionais do IFES que define as estratégias aplicadas diretamente ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão sendo revisado a cada cinco anos (Ifes, 2024).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa foram os estudantes regularmente matriculados no Ensino Médio Técnico, do primeiro ao quarto ano, dos Institutos Federais de Educação, localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória/ES. Esses estudantes, participantes ou não de mecanismos formais de participação estudantil, representam o universo de análise no contexto da gestão democrática escolar. Ao todo a pesquisa contou com 530 respondentes. São exemplos desses mecanismos formais que garantem a participação de representantes dos alunos nas decisões das instituições de ensino da rede federal: grêmio estudantil, conselho de ética, conselho de classe, representante de turma, entre outros (Brasil, 2019).

Esses instrumentos, que, segundo Carvalho (2008) e Abramovay et al. (2002), constituem formas estruturadas e institucionalizadas de participação estudantil, foram o foco desta pesquisa. Foram excluídos os espaços informais de participação, como o uso de redes sociais, abaixo-assinados, manifestações espontâneas e protestos. Embora essas estratégias também representem modos legítimos de expressão e engajamento político dos alunos, sua complexidade e natureza fluida demandariam abordagens metodológicas distintas, o que ultrapassa os objetivos e o escopo deste estudo (Dayrell, 2007).

3.3 INSTRUMENTOS

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário eletrônico autoaplicado, elaborado no *Google Forms*, no período de 4 de novembro de 2024 a 11 de abril de 2025. Esse instrumento de coleta de dados foi estruturado em quatro partes: o Questionário sociodemográfico, composto por 9 questões; o Questionário sobre a importância do Grêmio, com 8 questões; o Questionário sobre saúde e bem-estar

dos(as) estudantes, formado por 11 questões; e o Questionário sobre a participação nas diversas atividades dos IFES, totalizando 14 questões. Todos foram elaborados com base nos estudos de John-Akinola e Nic-Gabhainn (2014) e adaptados à realidade dos IFES (anexo A).

O questionário tinha uma pergunta de controle: “Você é estudante do IFES?”. Essa pergunta teve como objetivo identificar se o respondente é realmente aluno do IFES e após essa pergunta ele deveria responder qual ano, considerando que o IFES também tem curso superior. Destaca-se que essa pergunta é de relevância no processo de coleta de dados, porém em cumprimento às orientações do Comitê de Ética do IFES, foi inserido a seguinte orientação: “Embora essa pergunta seja importante para a minha pesquisa, você não é obrigado a responder nem essa e nenhuma outra pergunta”. Foram acrescentadas também duas perguntas relacionadas à participação ou não dos estudantes nos mecanismos de gestão democrática.

3.4 CRITÉRIOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Ifes sob o CAAE nº 77627423.2.0000.5072. Após a autorização, os campi foram contatados para divulgação e organização da coleta. Os estudantes menores de idade participaram mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos próprios alunos.

Foram seguidas todas as orientações do Comitê de Ética do IFES sobre a necessidade de esclarecer aos participantes da pesquisa, os possíveis riscos e benefícios dessa atividade, bem como, as ações que deverão ser tomadas pela

pesquisadora para minimizar, o máximo possível, esses riscos e ambientes virtuais.

Dessa forma, foram acrescentados na carta convite dos participantes da pesquisa, que antecede a assinatura do TCLE, um detalhamento dos riscos e benefícios. Em relação aos benefícios, foram informados que os participantes da pesquisa não terão nenhum tipo de despesas ou incentivos financeiros e que os benefícios dizem respeito à contribuição para o aprimoramento dos mecanismos de gestão que possam melhorar a participação estudantil no processo de gestão democrática e a melhora da sensação de bem-estar do aluno. Em relação aos riscos, foi informado aos participantes que estes são considerados baixos e referem-se à possibilidade de ele se sentir um pouco cansado e caso isso ocorra, ele poderá interromper o preenchimento e retomar a qualquer momento que desejar.

Na maioria dos campi o TCLE foi entregue diretamente aos estudantes pela dificuldade de realizar os encontros com as famílias e aqueles que trouxeram o termo assinado, foram autorizados a participar da pesquisa. Em relação ao TALE, o mesmo foi inserido digitalmente, dentro do questionário no *Google Forms*.

Outra recomendação do Comitê de Ética do IFES que foi seguida foi a inserção, no questionário, de informações esclarecendo que o participante poderia, em qualquer fase do preenchimento, optar por não responder a algumas perguntas, a todas elas ou, ainda, retornar ao início do formulário e selecionar a opção “não aceito”, desistindo assim de sua participação. Foi realizado um pré-teste com 20 estudantes do campus Piúma, localizado na região Sul, com o objetivo de garantir o entendimento das assertivas descritas no instrumento. Não houve necessidade de qualquer ajuste nesse instrumento de coleta de dados. Todos os riscos e benefícios foram informados previamente aos participantes. A aplicação ocorreu em duas fases: (a) entrega dos termos com apoio das equipes pedagógicas; (b) disponibilização do questionário aos

estudantes autorizados, enviado pelos líderes de turma em grupos de WhatsApp.

O questionário eletrônico do *Google Forms* é um aplicativo eletrônico e com o objetivo de minimizar os riscos relacionados aos ambientes digitais, foi configurado para não coletarem dados relacionados à identificação dos participantes como E-mail, telefone e outros dados de caráter pessoal. Ele foi configurado de forma a impedir o uso indevido dos dados dos participantes.

3.5 VARIÁVEIS E MODELOS ECONOMETRICOS

3.3.5.1 Confiabilidade e Coeficiente Alfa de Cronbach

A confiabilidade dos instrumentos foi verificada pelo grau de consistência interna de um instrumento de mensuração, sendo crucial para assegurar que um construto teórico seja avaliado de forma estável e precisa. Construtos são conceitos teóricos que não podem ser medidos diretamente, exigindo múltiplos indicadores para representá-los adequadamente (Cronbach, 1947).

O Coeficiente Alfa de Cronbach (α), introduzido por Lee Cronbach em 1951, é a métrica mais difundida para aferir a consistência interna de escalas de múltiplos itens, variando de 0 a 1 e atuando como estimativa-limite inferior da confiabilidade verdadeira (Altman & Bland, 1997). A interpretação usual considera $\alpha \geq 0,70$ aceitável para pesquisas exploratórias, $\alpha \geq 0,80$ para estudos aplicados e $\alpha \geq 0,95$ para decisões críticas; porém, valores muito elevados podem indicar redundância entre itens (Cicchetti, 1994; Nunnally, 1978).

3.3.5.2 Correlação de Person

As pontuações médias dos domínios (variável independentes) dos

questionários sobre participação escolar e saúde e bem-estar dos estudantes, foram correlacionadas via pelo coeficiente de correlação de Pearson que está relacionado a uma correlação com valores contínuos. Como descreve Figueiredo e Silva (2007), a correlação mensura a direção e o grau da relação linear entre duas variáveis quantitativas.

O coeficiente de correlação Pearson (r) varia de -1 a 1. O sinal indica direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor sugere a força da relação entre as variáveis. Uma correlação perfeita (-1 ou 1) indica que o escore de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o escore da outra. No outro oposto, uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis (Figueiredo & Silva, 2007). Os resultados demonstram correlações positivas significativas entre todas as variáveis, com coeficientes variando entre fracos ($r < 0,3$) a fortes ($r > 0,5$), indicando que, de modo geral, há associação linear positiva entre os construtos avaliados (Figueiredo & Silva, 2007).

3.6 ANÁLISE DE CLASSES LATENTES (ACL)

A Teoria do Traço Latente (TTL) apresenta o pressuposto de que os itens (variáveis observáveis ou mensuradas) possuem a capacidade de medir um processo psíquico (traço latente). Mas também, subtipos ou grupos não observados (Berlin et al., 2013; Pasquali, 2009).

Assim, o presente estudo valeu-se da Análise de Classe Latente (ACL) com a finalidade de propor classificar subgrupos não observados ou classes latentes por meio de padrões semelhantes de dados do questionário sobre o bem-estar do aluno para as variáveis dependentes, para posterior aplicação das análises de regressão logística (binária, ordinal ou multinomial). O critério de escolha dos perfis latentes

foram o p -valor ($p \leq 0,05$) e Akaike Information Criterion (AIC) e o Critério de Informação Bayesiano (BIC).

3.7 ANÁLISE DE REGRESSÃO

A análise de regressão logística constitui um conjunto de métodos estatísticos destinados a modelar a probabilidade de ocorrência de eventos categóricos como variáveis dependentes (percepção de saúde e bem-estar do aluno) em função de variáveis independentes (participação escolar) (Field, 2009).

Em sua forma mais elementar, a regressão logística binária estima a probabilidade de um desfecho dicotômico (0/1), enquanto as extensões multinomial e ordinal contemplam variáveis dependentes com três ou mais categorias, sejam elas nominais ou ordenadas. A escolha do tipo de modelo depende da natureza da variável resposta e do relacionamento entre categorias, e sua aplicação abrange áreas como medicina, ciências sociais, marketing e finanças, onde se busca prever riscos, preferências ou comportamentos (Field, 2009).

A regressão logística é um modelo estatístico que expressa o logaritmo das chances (log-odds) de um evento como combinação linear de variáveis independentes, permitindo inferir probabilidades no intervalo $[0,1]$. Embora pertença à família dos Modelos Lineares Generalizados (GLM), sua característica distintiva reside na variável dependente, que é categórica e segue distribuição binomial quando dicotômica (Field, 2009).

A análise multivariada foi realizada a Regressão Logística, sendo está a indicada pelo fato do desfecho (variável dependente) ser dicotômica (Coutinho et al. 2008; Field, 2009). Foram incluídas na análise bivariada as variáveis associadas ao

desfecho em um nível de significância menor ou igual a 25% (0,25), como sugere Homer e Lemeshow (2000). São apresentadas ainda as estimativas da RLB: constante (B), resultado de significância do teste (SIG), Razão de Chances (ODDS) e Intervalo de Confiança (I.C) (Field, 2009).

Foi utilizado o método Forward. Esse procedimento parte da suposição de que não há variável no modelo. O método adiciona uma variável de cada vez: a primeira selecionada é aquela com maior correlação com a resposta. Se for significativa, entra no modelo e o algoritmo continua; caso contrário, o procedimento é interrompido (Field, 2009).

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Participaram dessa pesquisa 530 estudantes a maioria pertencentes aos campi de Vila Velha (25,70%) e Viana (21,30%), com predomínio de estudantes de 16 e 17 anos. O perfil sociodemográfico dos participantes revela pluralidade de identidades de gênero e orientação sexual, apesar de a maioria se identificar como cisgênero (95,2%) e heterossexual (77,5%), conforme a tabela 2.

Esses dados podem ser comparados à Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada no ano de 2019, que identificou uma faixa etária semelhante entre os estudantes do ensino médio com idade entre 13 e 17 anos, bem como, uma distribuição equilibrada de gênero (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019). Esses dados estão em consonância com a concepção de diversidade defendida por Freire (1996), que afirma que a escola deve ser um espaço de acolhimento e valorização das diferenças, superando práticas excludentes.

Já em relação à variável raça/cor a pesquisa demonstrou que a maioria dos estudantes participantes se autodeclara branca (50,70%), seguida por pardos (37,70%) e pretos (10,60%). Esses dados contrastam com os resultados obtidos pela PeNSE de 2019, que apontam uma maioria de estudantes pardos (47,3%), seguidos por brancos (36,7%) e pretos (11,8%) na rede pública. A comparação evidencia uma super-representação de brancos e uma sub-representação de pardos no IFES, reforçando a necessidade da continuidade de políticas de cotas raciais nos IFES.

Autores como Gomes (2017) e Silva (2010) destacam que o racismo estrutural se manifesta de forma sutil e persistente nas instituições educacionais, inclusive nos

Institutos Federais. Considerando essas questões, os IFES se propõem a construir um ambiente educacional que valorize e preconize o respeito às diversidades em todas as suas formas, destaca-se os NEPGENS, NEABI e NAPNE.

Tabela 2 - Características demográficas dos alunos

Qual dos campi abaixo você está matriculado?	N	%
Cariacica	106	20,00
Guarapari	47	8,90
Serra	75	14,10
Viana	113	21,30
Vila Velha	136	25,70
Vitória	53	10,00
Total	530	100,00
Qual gênero que você se identifica?	N	%
Homem cisgênero	249	46,90
Homem hétero	1	0,20
Homem transgênero	2	0,40
Mulher hétero	1	0,20
Mulher cisgênero	256	48,30
Mulher transgênero	2	0,40
Pessoa não-binária	3	0,60
Prefiro não informar	16	3,00
Total	530	100,00
Qual a orientação sexual que você se identifica?	N	%
Assexual	4	0,80
Bissexual	57	10,70
Demissexual	1	0,20
Heterossexual	411	77,50
Homossexual	18	3,40
Pansexual	10	1,90
Prefiro não informar	28	5,30
Assexual e heterossexual	1	0,20
Total	530	100,00
cor/raça	N	%
Amarela	3	0,60
Branca	270	50,90
Indígena	1	0,20
Parda	200	37,70
Preta	56	10,60
Total	530	100,00

Fonte: Produção própria (2025).

4.2 PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

Em seguida os alunos responderam as seguintes perguntas: “Você participa ou já participou de algum dispositivo de representatividade estudantil do IFES?” e, em caso afirmativo, “De qual desses mecanismos abaixo você participa ou já participou? Pode selecionar mais de um.” Em seguida, foram apresentados aos estudantes diversos mecanismos formais de participação estudantil existentes nos IFES conforme a tabela abaixo:

Os resultados revelam um panorama bastante restrito da participação dos estudantes nos espaços políticos e de decisão na escola do IFES. A maioria dos alunos (87,0%) indicou não participar de nenhum espaço específico, ao passo que apenas 13,0% relataram participação em algum espaço político ou decisório. Em relação ao Conselho de Gestão, a participação foi ainda menor, com apenas 7,5% dos estudantes envolvidos (Tabela 3).

A participação como Representante de Turma foi registrada em 4,5% dos respondentes, evidenciando que a grande maioria (95,5%) não exerce esse papel. O engajamento no Grêmio Estudantil foi praticamente residual, com apenas 1,7% afirmando participação. De forma semelhante, os Núcleos de Estudos voltados para temas étnico-raciais, como o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades apresentaram índices de participação muito baixos, com 1,1% e 0,8%, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 - Participação discente em mecanismos formais democráticos nos IFES

Participação de algum espaço	Não	461	87,0%
	Sim	69	13,0%
	Total	530	100%
Conselho de Gestão	Não	490	92,5%
	Sim	40	7,5%
	Total	530	100%
Representante de Turma	Não	506	95,5%

	Sim	24	4,5%
	Total	530	100%
Grêmio Estudantil	Não	521	98,3%
	Sim	9	1,7%
	Total	530	100%
Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas	Não	524	98,9%
	Sim	6	1,1%
	Total	530	100%
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades	Não	526	99,2%
	Sim	4	0,8%
	Total	530	100%
Núcleo de Pessoas com necessidades específicas	Não	521	98,3%
	Sim	9	1,7%
	Total	530	100%
Conselho de Ética	Não	399	75,3%
	Sim	131	24,7%
	Total	530	100,0%
Outros	Não	525	99,1%
	Sim	5	0,9%
	Total	530	100%

Fonte: Produção própria (2025).

No que diz respeito ao Núcleo de Pessoas com Necessidades Específicas, apenas 1,7% dos estudantes reportaram participação, indicando uma baixa inclusão em espaços destinados a essa temática. O Conselho de Ética apresentou o maior índice de participação relativa dentre os espaços listados, com 24,7% dos alunos afirmando envolvimento, embora ainda majoritariamente (75,3%) a maioria não participe desse conselho. Finalmente, a categoria “Outros” contou com participação de apenas 0,9% dos respondentes.

Na sequência do questionário autoaplicado, apenas 131 dos 530 participantes responderam perguntas específicas sobre o grêmio estudantil. Dentre os que participaram, 90,8% afirmaram saber qual é o papel da entidade, e 67,2% já estiveram envolvidos em atividades promovidas por ela.

Ainda assim, apenas 43,5% demonstram interesse em participar ativamente. A percepção sobre a comunicação do grêmio revela fragilidades: apenas 40,5%

consideram que o grêmio se comunica bem com os estudantes. Apesar disso a importância do grêmio é reconhecida por 93,1% dos respondentes, sendo 66,4% com grau “muito importante” conforme tabela 4.

Tabela 4 - Avaliação do grêmio estudantil

Você sabe qual o papel do grêmio?	N	%
Não	12	9,2
Sim	119	90,8
Total	131	100
Você já participou de alguma atividade organizada pelo grêmio?	N	%
Não	43	32,8
Sim	88	67,2
Total	131	100
Você gostaria de participar do grêmio?	N	%
Não	74	56,5
Sim	57	43,5
Total	131	100
Você acredita que o grêmio se comunica bem com todos os estudantes?	N	%
As Vezes	54	41,2
Nunca	7	5,3
Não	17	13
Sim	53	40,5
Total	131	100
Para você, qual é o grau de importância do grêmio estudantil?	N	%
Importante	35	26,7
Muito Importante	87	66,4
Nada Importante	1	0,8
Pouco Importante	8	6,1
Total	131	100

Fonte: Adaptada de Soares (2017).

4.3 CONFIABILIDADE DOS INSTRUMENTOS – ALFA DE CRONBACH

4.3.1 Participação escolar

A participação escolar foi medida com quatro escalas, a seguir:

- i) “Participação nas decisões e regras da escola”, que compreende seis itens (Alfa de Cronbach (AC) = 0,786);

- ii) “Participação em atividades escolares”, que compreende oito itens (AC = 0,604);
- iii) “Participação em eventos escolares”, que compreende seis itens (AC = 0,794); e
- iv) “Percepção positiva da participação escolar”, que contém seis itens (AC = 0,759). Os itens que compõem cada uma dessas escalas estão detalhados no Apêndice A – Questionário.

4.3.2 Ambiente sociológico da escola

Os indicadores socioecológicos foram avaliados por cinco escalas, segregadas em três dimensões: intrapessoal, organização escolar e comunitária.

- i) A dimensão intrapessoal, com a escala “Percepção da escola” (AC = 0,805); “Percepção das relações de classe” (AC = 0,824) e “Relacionamento com o professor” (AC = 0,900);
- ii) A dimensão da organização escolar, com a escala “Percepção da política escolar” (AC = 0,759); e
- iii) A dimensão comunitária, com o fator “Participação dos pais na vida escolar” (AC = 0,847).

4.3.3 Saúde e Bem-Estar dos Alunos

As medidas de resultados compreendem as percepções dos alunos sobre sua saúde e bem-estar, sendo avaliadas por meio de quatro itens do questionário: “Saúde geral percebida”, “Felicidade autorrelatada”, “Autoestima” e “Satisfação com a vida.” As pontuações individuais dos quatro itens foram reunidas em uma única escala, com AC = 0,598.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS RELACIONADAS À DIMENSÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Tabela 5 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis relacionadas à dimensão da saúde e bem-estar revelou altos níveis de satisfação em itens como “sentimento de pertencimento”, “respeito mútuo entre alunos e professores” e “ambiente escolar acolhedor”.

Tabela 5 - Indicadores de Saúde e Bem-Estar dos Estudantes

Dimensões	Categoria/Estatística	n	%
Autoavaliação da saúde	Excelente	223	42,1%
	Boa	139	26,2%
	Regular	136	25,7%
	Ruim	32	6,0%
	Total saúde positiva (Excelente + Boa)		68,3%
	Total saúde regular ou ruim		31,7%
Sentimento em relação à vida	Muito feliz	139	26,2%
	Bastante feliz	250	47,2%
	Não muito feliz	127	24,0%
	Nada feliz	14	2,6%
	Total feliz (Muito + Bastante feliz)		73,4%
	Total insatisfação (Pouco + Nada feliz)		26,6%
Frequência de bem-estar na última semana	Sempre	61	11,5%
	Muito frequentemente	108	20,4%
	Frequentemente	236	44,5%
	Raramente	106	20,0%
	Nunca	19	3,6%
	Total bem-estar positivo (3 primeiros níveis)		76,4%
	Total bem-estar reduzido (Raramente + Nunca)		23,6%
De 0 a 10, em geral, onde você sente que está no momento?	Média		7,12
	Mediana		7
	Desvio-padrão		1,73
	Mínimo		1
	Máximo		10
	Média		7,12

Fonte: Elaboração própria (2025).

Em relação a autoavaliação da saúde destaca-se nessa tabela que a maior parte dos estudantes percebe seu estado de saúde de forma positiva: 42,1%

classificaram como excelente e 26,2% como boa, totalizando 68,3% de avaliações favoráveis. Por outro lado, 31,7% dos respondentes situaram sua saúde entre regular e ruim, evidenciando a existência de um grupo considerável que enfrenta desafios relacionados à saúde percebida.

Essa avaliação positiva dos estudantes sobre aspectos relacionais e organizacionais do ambiente escolar sugere que o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), ao integrar formação técnica e cidadã, consolida-se como um espaço promotor de saúde e bem-estar, corroborando os resultados de autores que demonstraram que a participação dos estudantes, aliada ao sentimento de escuta ativa por parte dos docentes, está associada a níveis mais elevados de bem-estar subjetivo, desempenho acadêmico percebido e satisfação com a vida (Roiste et al., 2012).

No que se refere ao sentimento em relação à vida, observa-se que 73,4% dos estudantes declararam-se felizes (muito ou bastante felizes), enquanto 26,6% relataram insatisfação (não muito ou nada felizes). Essa predominância de percepções positivas sugere que, apesar de eventuais adversidades, a maioria dos estudantes mantém uma avaliação favorável de sua experiência de vida, o que pode estar relacionado a fatores de apoio social, pertencimento e engajamento escolar.

Em relação à frequência de bem-estar na última semana, mais de três quartos dos estudantes (76,4%) relataram vivenciar sentimentos de saúde e bem-estar em níveis elevados (sempre, muito frequentemente ou frequentemente). Contudo, 23,6% indicaram bem-estar reduzido (raramente ou nunca), apontando para uma parcela significativa da amostra que demanda atenção e cuidado especialmente no que se refere às políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental (WHO, 2016).

Por fim, na escala de satisfação global com a vida (0 = pior vida possível; 10 = melhor vida possível), a média de 7,12 (mediana = 7; DP = 1,73) indica uma percepção

global de vida relativamente positiva entre os estudantes, situando-se acima do ponto médio da escala. No entanto, a presença de valores extremos (mínimo = 1; máximo = 10) revelam que embora a maioria se perceba em situação satisfatória, existe um grupo que avalia sua vida de forma bastante negativa, reforçando a importância de estratégias institucionais voltadas à promoção de saúde e bem-estar.

4.3 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

A tabela 6 apresenta a correlação de Pearson entre as respostas relacionadas a participação escolar e saúde e bem-estar dos estudantes. As correlações fortes sugerem que essas variáveis podem estar relacionadas subjacentemente ou influenciando umas às outras. As correlações mais fracas indicam relações menos consistentes. É importante lembrar que correlação não implica causalidade.

Tabela 6 - Correlação de Pearson

	AYSP	AYSP	AS	ASE	ASDR	AYC	ATPIS	AYT	PPS
AYSP	0,408**	1							
AS	0,380**	0,337**	1						
ASE	0,418**	0,400**	0,371**	1					
ASDR	0,516**	0,422**	0,374**	0,624**	1				
AYC	0,514**	0,329**	0,376**	0,453**	0,526**	1			
ATPIS	0,572**	0,413**	0,452**	0,441**	0,463**	0,589**	1		
AYT	0,546**	0,288**	0,337**	0,436**	0,526**	0,451**	0,464**	1	
PPS	0,273**	0,226**	0,218**	0,353**	0,292**	0,373**	0,366**	0,306**	1
HWB	0,309**	0,195**	0,159**	0,105*	0,197**	0,292**	0,282**	0,191**	0,137**

Notas: **AYS** (Sobre sua escola), **AYSP** (Sobre a política da sua escola), **ASA** (Sobre as atividades escolares), **ASE** (Sobre os eventos escolares), **ASDR** (Sobre as decisões e regras escolares), **AYC e ATPIS** (Sobre sua turma), **AYT** (Sobre seu professor), **AYP** (Sobre a participação escolar) e **HWB** (Sobre saúde e bem-estar). ***, ** e * representam a significância a um alfa de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Embora duas variáveis possam estar fortemente correlacionadas, isso não significa necessariamente que uma cause a outra; pode haver uma terceira variável influenciando ambas, ou a relação pode ser coincidente. Para uma interpretação mais aprofundada, seria necessário conhecer o significado de cada sigla de variável dentro do contexto do estudo em que esta análise foi realizada. Isso permitiria entender a

natureza prática dessas relações estatísticas.

Os resultados demonstram correlações positivas significativas entre todas as variáveis, com coeficientes variando entre fracos ($r < 0,3$) a fortes ($r > 0,5$), indicando que, de modo geral, há associação linear positiva entre os construtos avaliados.

A variável relacionada a *eventos escolares* apresentou uma correlação forte com *decisões e regras escolares* ($r = 0,624$), o que pode sugerir que níveis mais altos de eventos escolares estão fortemente associados a maiores escores de decisões e regras escolares. Também se destaca a forte correlação entre a percepção geral dos alunos *sobre a escola* e a *participação escolar* ($r = 0,572$), além de *escola* com o *professor* ($r = 0,546$) e *escola* com *decisões e regras escolares* ($r = 0,516$), indicando que escola se comporta como uma variável central na matriz, correlacionando-se fortemente com múltiplas outras variáveis.

De forma geral, os coeficientes entre 0,3 e 0,5 indicam correlações moderadas, como no caso entre eventos escolares e turma ($r = 0,453$) e política da escola e decisões e regras escolares ($r = 0,422$). Já correlações mais fracas, como entre eventos escolares e saúde e bem-estar ($r = 0,105$), embora significativas, sugerem uma relação mais tênue entre essas variáveis.

Os valores com asteriscos indicam significância estatística, o que reforça a confiabilidade das associações encontradas. Dessa forma, os resultados apontam para um padrão consistente de relações positivas entre os construtos analisados, o que pode ter implicações teóricas relevantes dependendo do contexto de aplicação das variáveis.

4.4 ANÁLISE DE CLASSES LATENTES (ACL)

A análise de classes latentes (ACL) visa explorar perfis ocultos nos dados. Essa técnica se diferencia das análises tradicionais por reconhecer perfis distintos entre os

respondentes, agrupando-os conforme as semelhanças nas respostas. Isso é fundamental para compreender a heterogeneidade dos dados e aprofundar as associações com outras variáveis, como as estudadas nesta pesquisa: Saúde e Bem-estar e Participação Escolar.

Tabela 7 - Análise de Classe Latente

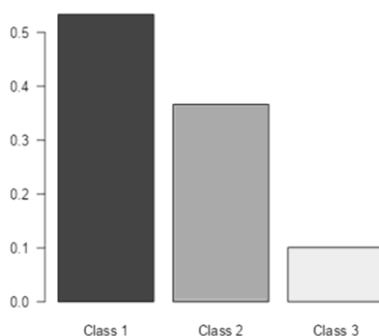
Classe	Log-likelihood	AIC	BIC	Entropia	p-value
2	-1862	3766	3855	0.687	< 0.001
3	-1825	3713	3850	0.761	0.180
4	-1814	3713	3897	0.731	0.840
5	-1806	3720	3951	0.663	1.000

Fonte: Elaboração própria (2025).

Por meio da análise de classe latente, observou-se que o modelo com quatro e cinco classes (e.g. Beck et al., 1996) não pôde ser suportado, pois não houve diferença estatisticamente significativa (LMR-LRT = -1814, $p > 0,05$; LMR-LRT = -1806).

Houve diferenças estatisticamente significativas entre os modelos com uma e duas classes (LMR-LRT = -1862; $p \leq 0,05$), contudo, os valores de AIC e BIC foram menores para o modelo com 3 classes (AIC = 3713, BIC = 3850) em comparação aos outros modelos (Berlin et al., 2013). Assim, considerando os critérios de qualidade, foi selecionada a classe latente com 3 classes. A Figura 2 apresenta a prevalência das classes latentes.

Figura 2 - Prevalência das classes latentes



Fonte: Elaboração própria (2025).

Tabela 8 - Distribuição das Classes Latentes de Percepção de Saúde e Bem-Estar

Classe	N	%
Baixa	129	24,30%
Média	330	62,30%
Alta	71	13,40%
Total	530	100%

Fonte: Elaboração própria (2025).

A classe 3 (Alta percepção de saúde e bem-estar), embora represente apenas 13,40% da amostra, apresentou a maior média nos itens pesquisados sobre saúde e bem-estar. O grupo 2 (Baixa percepção) corresponde ao segundo maior segmento (24,34%), com média de 2,25. Já o grupo 1 (Média percepção), que reúne 62,26% dos participantes, apresentou a menor pontuação média, de 0,95.

4.5 DESCRITIVA DAS CLASSES LATENTES

A tabela 9 apresenta as características de cada grupo segundo as respostas das questões sobre percepção de saúde e bem-estar.

Tabela 9 - Análise Descritiva das Classes Latentes sobre saúde e bem-estar

	<i>Classe</i>		
	Alta pontuação	Baixa pontuação	Média pontuação
N (%)	71 (13,40%)	330 (24,34%)	129 (62,26%)
Média	2,78	2,25	0,95
Mediana	3,00	2,33	1,00
Desvio padrão	0,42	0,45	0,46
Variância	0,18	0,20	0,21
Mínimo	1,33	1,00	0,00
Máximo	3,33	3,33	2,67

Fonte: Elaboração própria (2025).

Referente a primeira variável “Você diria que sua saúde é ...?” a classe 1 (“*Menor pontuação*”) se destaca por ter majoritariamente a resposta “Boa”, seguido de “Excelente” e “Regular”. Já o grupo 2 (“*Média pontuação*”), temos uma distribuição centrada em “Regular” e “Boa”. Já a terceira classe (“*Maior pontuação*”) latente, destaca-se a alta proporção de “Excelente” (Tabela 10).

Tabela 10 - Proporção das respostas da variável “Você diria que sua saúde é ...?”

Classe	Ruim	Regular	Boa	Excelente	Total
1	0,00	18,00	53,00	29,00	100,00
2	15,00	44,00	30,00	11,00	100,00
3	4,00	0,00	27,00	69,00	100,00

Fonte: Elaboração própria (2025).

Referente a segunda variável “Em geral, como você se sente em relação à sua vida atualmente?” a classe 1 se destaca por ter majoritariamente a resposta “Sinto-me muito feliz”, seguido de “Sinto-me bastante feliz”. Já o grupo 2, temos uma distribuição centrada em “Não estou nada feliz” e “Sinto-me muito feliz”. Já a terceira classe latente, destaca-se a alta proporção de “Sinto-me bastante feliz” (Tabela 11).

Tabela 11- Proporção das respostas da variável “Em geral, como você se sente em relação à sua vida atualmente?”

Classe	Não estou nada feliz	Não me sinto muito feliz	Sinto-me bastante feliz	Sinto-me muito feliz	Total
1	1,30	0,00	28,70	70,00	100,00
2	63,55	7,20	5,30	23,95	100,00
3	0,08	0,00	94,12	5,80	100,00

Fonte: Elaboração própria (2025).

Referente a terceira variável “Pensando na semana passada, você tem estado feliz com o jeito que você é?” A classe 1 destaca-se por ter as respostas centradas em “Frequentemente” e “Muito frequente”. Já o grupo 2, temos uma distribuição das respostas majoritariamente em “Raramente” e “Frequentemente” Já a terceira classe latente, destaca-se a alta proporção de “Sempre” (Tabela 12).

Tabela 12 - Proporção das respostas da variável “Pensando na semana passada, você tem estado feliz com o jeito que você é?”

Classe	Nunca	Raramente	Frequentemente	Muito frequente	Sempre	Total
1	0,00	6,90	52,40	35,80	4,90	100,00
2	9,30	44,50	44,90	0,00	1,30	100,00
3	1,60	0,00	1,90	12,80	83,70	100,00

Fonte: Elaboração própria (2025).

Referente a quarta variável “Aqui tem 10 estrelas. A estrela 10 é a melhor vida possível para você. E a 0 é a pior. Vida possível para você”. Os resultados sugerem que a maioria dos participantes percebe sua vida de forma positiva, com valores concentrados próximos de 7. A variação não é muito grande, mas a presença de respostas mínimas (1) e máximas (10) indica que nem todos compartilham da mesma percepção: há desde vivências extremamente negativas até extremamente positivas (Tabela 13).

Tabela 13 – Proporção das respostas da variável “Aqui tem 10 estrelas. A estrela 10 é a melhor vida possível para você. E a 0 é a pior. Vida possível para você”.

Média	7,12
Mediana	7
Desvio-padrão	1,73
Mínimo	1
Máximo	10
Média	7,12

Fonte: Elaboração própria (2025).

4.5 REGRESSÃO LOGÍSTICA ORDINAL

4.5.1 Participação escolar (variável independente – Sim ou Não) e percepção de bem-estar pelos estudantes (variáveis dependentes)

Foi realizado o teste de linhas paralelas para determinar qual o melhor modelo de regressão logística a ser aplicado (regresso logística multinominal ou ordinal). O teste de linhas paralelas tem como hipótese nula que existem chances proporcionais. Com um p-valor de 0,678, assume-se a hipótese nula.

Assim, prosseguiu-se com a análise de regressão logística ordinal. Nesse tipo de regressão, a variável resposta (dependente) é categórica e ordenada, como “baixo”, “médio” e “alto”.

O modelo com variável participação escolar (variável independente – Sim ou Não) e percepção de bem-estar pelos estudantes (variáveis dependentes) apresentou

um valor de tolerância de 1, mostrando o quanto da variabilidade de uma variável independente declarada (VI) não é explicada por outras variáveis independentes no modelo, sugerindo que a correlação múltipla com outras VI é baixa, significando, portanto, nenhuma possibilidade de multicolinearidade.

O teste indica que o modelo somente com o intercepto é igual ao com preditores (VI), neste caso, a participação política (não significativo; Qui-quadrado = 2,696; p-valor = 0,101). Isso indica não haver relação entre participação no IFES com maiores probabilidades de pertencer aos maiores níveis de percepção de saúde (Critério de Informações de Akaike (AIC) = 27,455; Critério de informações Bayesiano (BIC) = 40,274; p-valor = 0,100; OR = 0,717; OR inferior = 0,482; OR superior = 1,066).

4.5.2 Associação entre a participação em mecanismos formais de gestão democrática estudantil a percepção de saúde e bem-estar

Foi realizada também uma regressão logística ordinal para verificar se as variáveis referentes à participação escolar em espaços participação em mecanismos formais de gestão democrática estudantil (grêmio estudantil, concelhos, núcleos e representação) possuem associação com a percepção de saúde e bem-estar entre discentes do Ifes.

O teste de linhas paralelas tem como hipótese nula que existem chances proporcionais. Com um p-valor de 0,865, assume-se a hipótese nula. Assim, prosseguiu-se como a análise de regressão logística ordinal. Nesse tipo de regressão, a variável resposta (dependente) é categórica e ordenada, como "baixo", "médio" e "alto".

O modelo que incluiu a variável tipos de participação em espaços políticos e de decisão como grêmio, conselhos, núcleos e representantes de turma (variável independente) e a percepção de bem-estar dos estudantes (variáveis dependentes)

apresentou um valor de tolerância igual a 1, indicando o quanto da variabilidade de uma variável independente (VI) não é explicada por outras variáveis independentes do modelo. Esse resultado sugere que a correlação múltipla com outras VI é baixa, não havendo, portanto, possibilidade de multicolinearidade. O valor do VIF (Fator de Inflação da Variância), que corresponde ao inverso da tolerância, também foi igual a 1 (abaixo de 10), indicando que as VI não eram altamente correlacionadas.

Tabela 14 - Diagnóstico de Multicolinearidade entre Variáveis Independentes

Variáveis	Tolerância	VIF
Alguma Participação	0,234	4,267
Conselho de Gestão	0,369	2,708
Representante de Turma	0,432	2,315
Grêmio Estudantil	0,909	1,100
Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas	0,840	1,190
Núcleo de Pessoas com necessidades específicas	0,669	1,494
Conselho de Ética	0,120	8,318
Outros	0,891	1,122

Fonte: Elaboração própria (2025).

O teste de indica que o modelo somente com o intercepto é igual ao com preditores (VI), neste caso, a participação em mecanismos formais de gestão democrática estudantil (não significativo; p -valor=0,288). Isso indica não haver relação entre participação em mecanismos formais democráticos nos IFES com maiores probabilidades de pertencer aos maiores níveis de percepção de saúde e bem-estar (Critério de Informações de Akaike (AIC) = 92,688; Critério de Informações Bayesiano (BIC) = 135,417).

No segundo caso, ou seja, na análise adicional sobre a participação nas atividades gerais nos IFES, as variáveis utilizadas são obtidas a partir do questionário adaptado de John-Akinola e Nic-Gabhainn (2014) e resumidas na tabela 3.

Tabela 15 - Tradução das variáveis do instrumento de coleta de dados
(Participação nas atividades do IFES)

Inglês	Português
About your school (AYS)	Sobre sua escola
About your school policy (AYSP)	Sobre a política da sua escola
About school activities (ASA)	Sobre as atividades escolares
About school events (ASE)	Sobre os eventos escolares
About school decisions and rules (ASDR)	Sobre as decisões e regras escolares
About your class (AYC)	Sobre sua turma
About taking part in school (ATPIS)	Sobre sua turma
About your teacher (AYT)	Sobre seu professor
About your parentes (AYP)	Sobre a participação escolar
About health and well-being (HWB)	Sobre saúde e bem-estar

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para análise dos resultados, foi realizada uma análise univariada, para descrição das variáveis quantitativas, representadas médias, Média, Mediana, Desvio padrão, Variância, Mínimo e Máximo. Enquanto as variáveis qualitativas, foram descritas pela frequência absoluta simples (N) e frequência relativa simples (%).

Tabela 16 - Resultados da Regressão Logística Ordinal entre Participação Estudantil e Percepção de Saúde e Bem-Estar

Variáveis	Sig.	Chance	95% Intervalo de Confiança de Wald para chance	
			Inferior	Superior
Participa de ao menos um espaço	0,660	1,264	0,446	3,579
Conselho de Gestão	0,994	1,004	0,352	2,864
Representante de Turma	0,932	1,056	0,301	3,707
Grêmio Estudantil	0,317	1,992	0,516	7,686
Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas	0,048	6,326	1,014	39,476
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades	—	1	—	—
Núcleo de Pessoas com necessidades específicas	0,403	2,004	0,392	10,241
Conselho de Ética	0,991	0,994	0,317	3,112
Outros	0,529	1,786	0,294	10,852

Fonte: Elaboração própria (2025).

Entretanto, os resultados da regressão logística ordinal evidência que participação no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas aumenta em cerca de 5 vezes ($6,326 - 1 = 5,325$) a chance de pertencer a níveis superiores de percepção

de bem-estar e saúde. Com um p-valor de 0,048.

4.5.3 Tipos de participação no sentido amplo nos IFES X saúde e bem-estar

Foi realizada também uma regressão logística ordinal para verificar se as variáveis referentes à participação escolar possuem associação com a percepção de saúde e bem-estar entre discentes do Ifes. O teste de linhas paralelas tem como hipótese nula que existem chances proporcionais. Com um p-valor de 0,315, assume-se a hipótese nula. Assim, prosseguiu-se com a análise de regressão logística ordinal. Os valores VIF (Fator de inflação da variância) (o oposto do valor de tolerância foi 1 (abaixo de 10), o que indicou que as VI não eram altamente correlacionadas (Tabela 17).

Tabela 17 - Resultado do teste de multicolinearidade

Variável	Tolerância	VIF.
Sobre sua escola	0,519	1,926
Sobre a política da sua escola	0,720	1,389
Sobre as atividades escolares	0,729	1,371
Sobre os eventos escolares	0,541	1,848
Sobre as decisões e regras escolares	0,468	2,137
Sobre sua turma	0,534	1,872
Sobre participação na escola	0,492	2,031
Sobre seu professor	0,590	1,695
Sobre a participação dos pais	0,793	1,260

Fonte: Elaboração própria (2025).

O modelo com variável participação escolar (variável independente) e percepção de bem-estar pelos estudantes (variáveis dependentes) apresentou um valor de tolerância abaixo de 1, mostrando o quanto da variabilidade de uma variável independente declarada (VI) não é explicada por outras variáveis independentes no modelo, sugerindo que a correlação múltipla com outras VI é baixa, significando, portanto, nenhuma possibilidade de multicolinearidade. Os valores VIF (Fator de

inflação da variância) são abaixo de 10, o que indicou que as VI não eram altamente correlacionadas.

A Tabela 18 apresenta os resultados das estimações apresentando a razão de chance (Odds Ratio) seguido da significância.

Tabela 18 - Resultados das estimações

Variáveis	Odds Ratio	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
			Limite inferior	Limite superior
Sobre sua escola	2,090	0,002	1,320	3,320
Sobre a política da sua escola	1,447	0,184	0,840	2,493
Sobre as atividades escolares	1,100	0,556	0,802	1,508
Sobre os eventos escolares	0,628	0,020	0,425	0,929
Sobre as decisões e regras escolares	1,194	0,431	0,768	1,858
Sobre sua turma	1,182	0,325	0,848	1,647
Sobre participação na escola	1,268	0,211	0,874	1,839
Sobre seu professor	1,099	0,510	0,830	1,455
Sobre a participação dos pais	1,218	0,084	0,974	1,523

Fonte: Elaboração própria (2025).

O teste indica que o modelo final com preditores (VI) é melhor que aquele que contém somente o intercepto (não significativo; Qui-quadrado = 67,065; p-valor < 0,001). Isso indica haver relação entre indicadores de percepção de participação no IFES com maiores probabilidades de pertencer aos maiores níveis de percepção de bem-estar dos estudantes (Critério de Informações de Akaike (AIC) = 917,651; Critério de informações Bayesiano (BIC) = 964,653). Os resultados revelaram associações significativas entre as variáveis preditoras sobre a percepção da participação nos mecanismos democráticos com as chances relativas de percepção de saúde e bem-estar de maior nível. Entre elas estão a variável Escola (0,002) com um OR de 2,090 ($1 - 2,090 = 1,090$), isto é, um adicional de 1 ponto na média eleva em 109% a chance de pertencer a níveis superiores de percepção de saúde e bem-estar.

Já a variável Eventos escolares (0,020) com um OR de 0,628 ($1 - 0,628 =$

0,372), isto é, a cada 1 ponto acrescido na média de Eventos escolares, representa uma diminuição na chance de pertencer a níveis superiores de percepção de saúde e bem-estar em 37,20%. O índice de Nagelkerke foi de 0,142, representando 14,20% da explicação da variância dos dados. As demais variáveis preditoras (Política escolar, Atividades escolares, Decisões e regras, Turma, Participação na escola, Professor e Participação dos pais) não apresentaram associações estatisticamente significativas.

Especificamente, a variável Escola demonstrou um efeito positivo significativo tanto na chance relativa de percepção de saúde e bem-estar Média (OR = 1,921, $p = 0,019$) quanto Alta (OR = 3,296, $p = 0,005$). Isso indica que indivíduos com valores mais altos na variável Escola têm uma probabilidade significativamente maior de se classificarem com percepção de saúde e bem-estar Média ou Alta em comparação com Baixa.

Em contraste, a variável Eventos escolares apresentou um efeito negativo significativo na chance relativa de percepção de saúde e bem-estar Média (OR = 0,570, $p = 0,025$) e Alta (OR = 0,493, $p = 0,045$). Esses achados sugerem que indivíduos com valores mais altos na variável Eventos escolares têm uma probabilidade significativamente menor de reportarem percepção de saúde e bem-estar Média ou Alta em comparação com Baixa.

Foi realizado um teste adicional para verificar a associação entre a participação dos estudantes nos mecanismos de gestão democráticas nos IFES, considerando os aspectos demográficos.

Tabela 19 - Teste adicional participação/raça/cor

Cor/raça	Você participa ou já participou de espaços formais de representatividade estudantil do IFES?	N	%
Amarela	Não	3	0,6
	Sim	0	0

Branca	Não	209	39,4
	Sim	60	11,3
Indígena	Não	0	0
	Sim	1	0,2
Parda	Não	149	28,1
	Sim	51	9,6
Preta	Não	37	7
	Sim	19	3,6
Total		530	100

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os dados indicam que a maioria dos estudantes não participa desses espaços formais, independentemente da categoria racial, embora haja diferenças relativas entre os grupos. O maior contingente de estudantes não participantes pertence ao grupo branco (39,4%), seguido pelos grupos pardo (28,1%) e preto (7,0%).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A hipótese analisada neste estudo, que testou a associação positiva entre mecanismos formais de representatividade estudantil da gestão democrática dos IFES e a percepção de saúde e bem-estar dos estudantes foi confirmada em relação aos aspectos voltados a participação em Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Os testes de Regressão Logística mostraram que a participação no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI-IFES) aumenta em cerca de 5 vezes ($6,326 - 1 = 5,325$) a chance de pertencer a níveis superiores de percepção de saúde e bem-estar, com um p-valor de 0,048. Dessa forma, observa-se que a participação em espaços voltados à promoção dos Direitos Humanos, ao combate ao Racismo e à Homofobia, bem como a outras pautas específicas de inclusão social, está significativamente associada a níveis mais elevados de saúde e bem-estar, quando comparada à participação em mecanismos que tratam de pautas mais genéricas no contexto escolar.

Esses engajamentos de alunos pertencentes a grupos sociais historicamente minorizados, em espaços do ambiente escolar onde são debatidos temas relevantes para suas vivências, contribuem significativamente para o fortalecimento da autoestima e o reconhecimento de sua dignidade (Gomes, 2017). Além disso, esses achados corroboram o perfil sociodemográfico da amostra de 530 estudantes, na qual os autodeclarados pretos e pardos representam quase 50% do total de respondentes.

Isso não significa que a participação nos mecanismos de gestão democrática dos IFES como Grêmios estudantis, Conselho de Ética, Conselho de Gestão e outras pautas mais amplas como eventos escolares, não sejam importantes, contudo, não apresentaram uma associação entre a participação e maiores níveis de saúde e bem-

estar e apenas 13,0% dos estudantes responderam que participam de algum desses dispositivos.

Em relação ao grêmio estudantil, os resultados revelam que 90,8% dos estudantes conhecem seu papel e 93,1% o consideram importante ou muito importante. A maioria (67,2%) já participou de suas atividades, indicando relevância prática. Contudo, 56,5% não demonstram interesse em participar o que aponta desafios de engajamento para o gestor escolar. O grêmio estudantil, historicamente considerado um dos espaços de representatividade estudantil mais tradicionais, vem apresentando uma baixa adesão dos estudantes e a justificativa para sua baixa adesão pode estar no fato de que, na maioria das escolas, sua implantação ocorre mais para atender a uma formalidade legal do que pelo reconhecimento desse instrumento como um espaço legitimado para reivindicações e sugestões dos alunos na tomada de decisão do gestor escolar (Souto, 2020).

Esses dados estão alinhados com os estudos sobre o grêmio propostos por Paro (2010); para esse autor, o grêmio estudantil, quando conta com a efetiva participação dos alunos, configura-se como um espaço potente de aprendizagem política e exercício da cidadania. No entanto, perde sua finalidade quando se reduz a uma mera formalidade institucional.

Por sua vez, o Conselho de Ética e Disciplina apresentou um resultado expressivo na pesquisa, conforme demonstrado na Tabela 6, sobre os mecanismos de participação, que aponta um índice de 24,7%. Esse dado pode ser atribuído à relevância institucional do órgão e ao impacto direto que exerce sobre a vida acadêmica, uma vez que é responsável por julgar infrações e recomendar penalidades, incluindo o cancelamento de matrícula (Ifes, 2020). Apesar dessa boa adesão, os resultados corroboram estudos que evidenciam uma gestão escolar ainda

marcada pela centralização das decisões e pela baixa participação estudantil (Silva et al., 2020).

Em relação aos testes adicionais, os resultados evidenciam que a participação discente apresenta efeitos distintos a depender das variáveis analisada. Em relação ao envolvimento dos estudantes em discussões ‘sobre sua escola’ mostrou-se estatisticamente significativo, com Odds Ratio superior a 2,0, indicando que esse tipo de engajamento potencializa em mais do que o dobro as chances de participação efetiva. Esses resultados reforçam o entendimento de que a compreensão de que a aproximação dos discentes a questões estruturais e institucionais amplia sua percepção de pertencimento e de influência nas decisões coletivas, aspecto destacado por Paro (2018) como fundamental para a consolidação da gestão democrática.

Em contrapartida, a variável ‘sobre os eventos escolares’ apresentou associação negativa, com Odds Ratio inferior a 1,0, o que sugere que a participação restrita a atividades pontuais e festivas não se converte em fortalecimento do protagonismo estudantil. Essa constatação dialoga com os apontamentos de Silva et al. (2020), ao afirmar que práticas de participação meramente formais ou vinculadas a eventos esporádicos tendem a reproduzir a lógica de centralização das decisões, sem garantir espaços reais de escuta e de corresponsabilidade dos estudantes.

Esses dados estão em consonância com os resultados de outras pesquisas, como aquela realizada por John-Akinola e Nic-Gabhainn (2014), que evidenciou que a participação dos estudantes em múltiplos aspectos da vida escolar (como decisões, regras e atividades) está positivamente associada a indicadores de saúde e bem-estar. Da mesma forma, Graham et al. (2022), que investigaram as associações entre participação estudantil, bem-estar e reconhecimento no contexto escolar,

demonstraram que certos elementos da participação, como a possibilidade de escolha, a influência nas decisões e o trabalho em grupo, estão positivamente associados à percepção de saúde e bem-estar dos estudantes.

Dessa forma, destaca-se que os IFES devem ampliar as estratégias institucionais que fortaleçam a formação política discente, promovam o mapeamento de formas de participação que não foram identificadas na pesquisa e implementem políticas públicas que valorizem o reconhecimento de mecanismos de gestão democrática, como o grêmio estudantil, Conselho de Gestão, NEABI, NEPGENS e outros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar se a participação dos estudantes do ensino médio técnico nos mecanismos formais de representatividade da gestão democrática dos IFES está associada à sua percepção de saúde e bem-estar no ambiente escolar.

Esses espaços de representatividade estudantis estão definidos no estatuto, no regimento e nas diversas portarias do IFES, como Grêmios Estudantis, Conselho de Gestão, Conselho de Ética e Disciplinar do Corpo Docente, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e outros.

Além disso, buscou-se compreender se a participação desses mesmos estudantes, em sentido mais amplo, como a presença em eventos e atividades institucionais, a participação na elaboração de regras e o envolvimento na construção das diretrizes, políticas e organizativas dos IFES, estaria associada à sua percepção de saúde e bem-estar. Por último, foi realizada uma avaliação específica sobre a importância dos grêmios estudantis na perspectiva dos próprios estudantes dos IFES.

Os resultados dessa associação, testada como hipótese (H1), foram confirmados em relação aos espaços de participação estudantil, quando voltados à promoção dos Direitos Humanos, ao combate ao racismo e à homofobia, e a outras demandas específicas, como o NEABI, por despertarem, em seus participantes, o fortalecimento da autoestima e o reconhecimento de sua dignidade, o que contribui para níveis mais elevados de saúde e bem-estar.

Já a participação, em sentido mais amplo, nas atividades realizadas nos IFES demonstrou correlação positiva com a saúde e o bem-estar dos estudantes. Por fim, a avaliação sobre a importância do grêmios estudantis revelou que ele é considerado relevante pelos estudantes pesquisados, embora esses mesmos alunos tenham

demonstrado pouco interesse em participar desse colegiado. Essa contradição indica que, apesar de seu potencial formativo e da capacidade de promover a cidadania, o grêmio ainda não consegue mobilizar ou engajar de forma efetiva a comunidade estudantil.

Este estudo contribui para a literatura ao demonstrar empiricamente que a participação estudantil em mecanismos formais de gestão democrática, quando relacionada a pautas estudantis específicas, como raça e gênero, promove a percepção de saúde e bem-estar entre os estudantes. Além de complementar os estudos de John-Akinola e Nic-Gabhainn (2014) e Graham et al., (2022), ao evidenciar que ambientes escolares que estimulam a participação dos alunos em diferentes atividades do cotidiano favorecem a percepção de saúde e bem-estar, este trabalho traz uma contribuição original ao abordar essa relação no contexto dos Institutos Federais de Educação.

Tal constatação reforça o papel da escola não apenas como espaço de instrução técnica, mas também como ambiente de formação cidadã, no qual a gestão democrática deve extrapolar os marcos legais e se concretizar na prática cotidiana.

Ao reconhecer os estudantes como sujeitos políticos, a instituição educativa amplia sua função social e fortalece os vínculos que sustentam a permanência e a melhora do processo de ensino e aprendizado.

Os resultados deste estudo indicam a necessidade de repensar as práticas de gestão educacional. Isso envolve a oferta de formações específicas para lideranças estudantis e a amplificação das vozes estudantis para dar mais visibilidade a esses movimentos aliados às temáticas sociais que atuam na formação da comunidade escolar desenvolvem pesquisas e realizam o acompanhamento individualizado dos estudantes pertencentes aos seus respectivos públicos-alvo como o NEABI,

NEPGENS e NAPNE.

Além disso, os dados reforçam a importância de políticas que garantam a presença de profissionais como psicólogos, assistentes sociais, médicos e enfermeiros. O objetivo é fortalecer as redes de apoio e as ações de promoção da saúde mental, em sintonia com as necessidades subjetivas e emocionais dos estudantes, especialmente diante dos relatos de tristeza, insegurança e desvalorização por parte de uma parcela significativa dos participantes.

Devido à natureza quantitativa desta pesquisa, ainda que o questionário tenha facilitado a organização e a análise dos dados, sugere-se a realização de estudos qualitativos para possibilitar uma compreensão mais aprofundada e captar aspectos subjetivos da experiência dos estudantes.

Outra possibilidade para pesquisas futuras refere-se à análise do perfil geracional dos estudantes do ensino médio na atualidade. Os resultados desta pesquisa indicaram um perfil de alunos menos engajado politicamente, em contraste com gerações anteriores. Nesse sentido, estudos mais aprofundados poderiam contribuir para compreender de que forma essas características geracionais afetam a participação cidadã e as perspectivas de engajamento democrático no futuro.

A amostra, concentrada em seis campi da região metropolitana da Grande Vitória/ES, também restringe a generalização dos resultados para toda a rede federal, principalmente diante das realidades distintas vivenciadas por campi localizados em municípios menores ou em áreas rurais. Por isso, recomenda-se que futuras investigações possam contemplar os institutos do interior.

Outro ponto a ser considerado é que esta análise não contemplou as formas informais de participação estudantil, como mobilizações nas redes sociais, abaixo-assinados, manifestações espontâneas e protestos. Essas formas de engajamento e expressão política juvenil merecem ser incluídas em pesquisas futuras, a fim de ampliar a compreensão sobre as diferentes formas de participação dos estudantes no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, M., Castro, M. G., Pinheiro, L. de C., Lima, F. de S., & Martinelli, C. da C. (2002). *Juventude, violência vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. UNESCO.
- Anderson, D. L., Graham, A. P., Simmons, C., & Thomas, N. P. (2022). Positive links between student participation, recognition and wellbeing at school. *International Journal of Educational Research*, 111, 101896. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2021.101896>
- Andrade, N. L. de, Machado, L. M., Silva, L. A. da, & Santos, G. F. dos. (2020). A implementação da gestão democrática na educação e o novo modelo de gestão pública. *Percursos Acadêmicos*, 10(20), 116–131.
- Arroyo, M. G. (2020). *Por uma educação do campo: Desafios e esperanças*. Vozes
- Barbosa, F., Neto, & Tavares, A. C. R. (2021). Liderança e participação: O foco no protagonismo juvenil em uma escola técnica estadual. *Revista Educere Et Educere*, 16(39), 319–339. <https://doi.org/10.17648/educare.v16i39.26789>
- Barros, R. M., Monteiro, A., & Leite, C. (2022). Youth participation: A new approach based on the intersections between models, views and European policies. *Bordón: Revista de Pedagogía*, 74(1), 11–28. <https://doi.org/10.13042/Bordon.2022.89318>
- Beck, A. T., Steer, R. A., & Brown, G. K. (1996). *Manual for the Beck Depression Inventory-II*. Psychological Corporation.
- Berlin, K. S., Williams, N. A., & Parra, G. R. (2013). An introduction to latent variable mixture modeling (Part 1): Overview and cross-sectional latent class and latent profile analyses. *Journal of Pediatric Psychology*, 39(2), 174–187. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jst084>
- Bland, J. M., & Altman, D. G. (1997). Statistics notes: Cronbach's alpha. *BMJ*, 314(7080), 572. <https://doi.org/10.1136/bmj.314.7080.572>
- Blizzard, L., & Hosmer, D. W. (2007). The log multinomial regression model for nominal outcomes with more than two attributes. *Biometrical Journal*, 49(6), 889–902. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17849384/>
- Botler, A. M. H. (2018). Gestão escolar para uma escola mais justa. *Educar em Revista*, 34, 89–105. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.57217>
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Casa Civil. Diário Oficial da União, de 05/10/1988. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil. Diário Oficial da União, Seção 1, de 23/12/1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (2001). *Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Casa Civil. Diário Oficial da União, Seção 1, de 09/01/2001. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm

- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (2008). *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Casa Civil. Diário Oficial da União, de 29/12/2008, 1. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (2014). *Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Casa Civil. Diário Oficial da União, Seção 1, de 26/06/2014. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm
- Bro, R., & Smilde, A. K. (2014). Principal component analysis. *Analytical Methods*, 6(9), 2812–2831. <https://doi.org/10.1039/C3AY41907J>
- Cabral, A., Neto, & Castro, A. M. D. A. (2011). Gestão escolar em instituições de ensino médio: Entre a gestão democrática e a gerencial. *Educação & Sociedade*, 32, 745–770. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000300008>
- Cardoso, R. C., Costa, M. H. C., Brito, T. C., Sousa, R. M., & dos Santos, A. L. (2017, Novembro 15-18). *A gestão escolar no contexto atual* [Apresentação de trabalho]. Anais do IV Congresso Nacional de Educação, João Pessoa, PB, Brasil. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35253>
- Cavioni, V., Grazzani, I., Ornaghi, V., Agliati, A., & Pepe, A. (2021). Adolescents' mental health at school: The mediating role of life satisfaction. *Frontiers in Psychology*, 12, 720628. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.720628>
- Carvalho, M. M. de. (2008). *Gestão democrática da educação: Atualidade e desafios*. Cortez.
- Cicchetti, D. V. (1994). Guidelines, criteria, and rules of thumb for evaluating normed and standardized assessment instruments in psychology. *Psychological Assessment*, 6(4), 284–290. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.6.4.284>
- Cintra, C. L., & Guerra, V. M. (2017). Educação positiva: A aplicação da psicologia positiva a instituições educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 505–514. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311191>
- Coutinho, L. M. S., Scazufca, M., & Menezes, P. R. (2008). Métodos para estimar razão de prevalência em estudos de corte transversal. *Revista de Saúde Pública*, 42(6), 992–998. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000600003>
- Cronbach, L. J. (1947). Test “reliability”: Its meaning and determination. *Psychometrika*, 12(1), 1–16. <https://doi.org/10.1007/BF02289289>
- Dalbério, M. C. B. (2008). Gestão democrática e participação na escola pública popular. *Revista Iberoamericana de Educacion*, 47(3), 1-12. <https://doi.org/10.35362/rie4732349>
- Dayrell, J. (2007). A escola “faz gênero”? A socialização da juventude e a construção da masculinidade e feminilidade. In M. Abramovay (Org.), *Jovens em tempo real* (pp. 93–116). UNESCO.
- Dias-Viana, J. L., & Noronha, A. P. P. (2021). Escala de bem-estar subjetivo escolar (EBESE): Elaboração e validação de uma medida para avaliação educacional. *Ciências Psicológicas*, 15(1), 1–13. <https://doi.org/10.22235/cp.v15i1.2349>

- Dias-Viana, J. L., & Noronha, A. P. P. (2022). Bem-estar subjetivo de estudantes: Variáveis escolares associadas e medidas de avaliação. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 22(2), 729–751. <https://doi.org/10.12957/epp.2022.68283>
- Dutra, P. F. de V. (2014). *Educação integral no estado de Pernambuco: Uma política pública para o ensino médio*. Editora UFPE.
- Esquinsani, R. S. S., & Esquinsani, V. A. (2017). The choice of the school manager in the Brazilian public networks: On the concept of democratic management of teaching. *Creative Education*, 8(9), 1424–1432. <https://doi.org/10.4236/ce.2017.89100>
- Ezenwaji, I. O., Otu, M. S., Ezegbe, B. N., Okide, C. C., & Eseadi, C. (2019). Community participation in quality assurance in secondary school management: the case of school-based management committee (SBMC). *Quality Assurance in Education*, 27(1), 24-40
- Fernandes, S. dos S. P., & Lopes, M. M. (2025). A participação coletiva dos atores envolvidos na gestão democrática escolar. *Revista Educação – UNG-Ser*, 20(1), e2015122. <https://doi.org/10.33947/educacao.v20i1.5122> revistas.ung.br
- Fernandes, A. A. T., Figueiredo, D. B., Filho, Rocha, E. C. D., & Nascimento, W. D. S. (2021). Read this paper if you want to learn logistic regression. *Revista de Sociologia e Política*, 28, Article e006. <https://doi.org/10.1590/1678-9873212806006>
- Ferreira, M. F. T., & Pereira, A. S. (2017). Gestão escolar e participação: A percepção dos alunos. *Revista de Iniciação Científica*, 15(2), 34–42.
- Feu i Gelis, J., Casademont Falguera, X., & Abril, F. (2023). Is another democracy possible in schools? Challenges to create a truly democratic school. *Education, Citizenship and Social Justice*, 18(1), 98–112. <https://doi.org/10.1177/17461979211069714>
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS* (2ª ed.). Artmed.
- Figueiredo, D. B., Filho, & Silva, J. A., Jr. (2009). Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). *Revista Política Hoje*, 18(1), 115–146. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3852>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Frigotto, G. (2018). A crise estrutural do capital e a redefinição do papel da educação: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia como expressão de uma política contraditória. *Revista Brasileira da Educação*, 23, e230060. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230060>
- Gawlicz, K. (2023). School as a site of transformative adult learning: Parents' experiences of Polish democratic schools. *Critical Studies in Education*, 64(1), 35-50. <https://doi.org/10.1080/17508487.2021.1957964>
- Gomes, N. L. (2017). *Movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação*. Vozes
- Graham, A., Anderson, D., Truscott, J., Simmons, C., Thomas, N. P., Cashmore, J., & Bessell, S. (2022). Exploring the associations between student participation,

- wellbeing and recognition at school. *Cambridge Journal of Education*, 52(4), 453–472. <https://doi.org/10.1080/0305764X.2021.2001439>
- Hair, J. F., Jr., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6ª ed.). Bookman.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar*. (2019). IBGE. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ad542e8a6ea81cd154e61fc7edf39d00.pdf
- Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (2009). *Estatuto*. Ifes. https://ifes.edu.br/internet_arquivos/Outros/Estatuto-14.04.2009.pdf
- Instituto Federal do Espírito Santo. (2020). *Regulamento da organização didática dos cursos técnicos do Ifes*. Ifes. https://proen.ifes.edu.br/images/stories/ROD_dos_T%C3%89CNICOS_2020.pdf
- Instituto Federal do Espírito Santo. (2019). *Plano de desenvolvimento institucional 2019/2–2024/1*. Ifes. https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf
- Instituto Federal do Espírito Santo. (2024). *Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2024–2029*. Ifes. <https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/PDI-IFES/PDI-2024-2-2029-1-CONSUP-254-2024.pdf>
- Instituto Federal do Espírito Santo. (2009). *Resolução do Conselho Superior nº 11, de 1º de dezembro de 2009*. Institui o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Ifes. https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/res_2009_11_estatuto_ifes.pdf
- John-Akinola, Y. O., & Nic-Gabhainn, S. (2014). Children's participation in school: A cross-sectional study of the relationship between school environments, participation and health and well-being outcomes. *BMC Public Health*, 14, Article 964. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-964>
- Lima, C. C. de A. (2018). Conexões entre gestão escolar, conselhos escolares e participação. *Revista Faculdade Famen*, 1(1), 1–15. <https://www.sumarios.org/artigo/conex%C3%B5es-entre-gest%C3%A3o-escolar-conselhos-escolares-e-participa%C3%A7%C3%A3o>
- Solidade, V. T. D., Nascimento, V. M. S. D., Oliveira, D. P. M., Ribas, M. C. D. S., Sampaio, R. A. C., & Silva, R. J. D. S. (2021). School physical activity and mental health in school-aged Brazilian adolescents: A systematic review. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 23, e82866. <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2021v23e82866>
- Lück, H. (2009). *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Positivo.
- Lück, H. (2012). *Liderança em gestão escolar*. Vozes Limitada.
- Lück, H. (2017). *A gestão participativa na escola*. Vozes Limitada.
- Mitchell, R. (2017). Democracy or control? The participation of management, teachers, students and parents in school leadership in Tigray, Ethiopia. *International*

- Journal of Educational Development*, 55, 49–55.
<https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2017.05.005>
- Mitra, D. (2018). Student voice in secondary schools: The possibility for deeper change. *Journal of Educational Administration*, 56(5), 473–487.
<https://doi.org/10.1108/JEA-01-2018-0016>
- Molina, J. B., Aranda, L. L., Flores, M. H., & López, E. J. (2013, August 14–16). *Utilización del alfa de Cronbach para validar la confiabilidad de un instrumento de medición de satisfacción del estudiante en el uso del software Minitab MISP*. In Proceedings of the 11th LACCEI Latin American and Caribbean Conference for Engineering and Technology (LACCEI 2013): Innovation in Engineering, Technology and Education for Competitiveness and Prosperity. Cancun, Mexico.
<https://laccei.org/LACCEI2013-Villahermosa/RefereedPapers/RP180.pdf>
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory* (2^a ed.). McGraw-Hill
- Nylund, K. L., Asparouhov, T., & Muthén, B. O. (2007). Deciding on the number of classes in latent class analysis and growth mixture modeling: A Monte Carlo simulation study. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 14(4), 535–569. <https://doi.org/10.1080/10705510701575396>
- Oliveira, I. C., & Vasques-Menezes, I. (2018). Revisão de literatura: O conceito de gestão escolar. *Cadernos de Pesquisa*, 48(169), 876–900.
<https://doi.org/10.1590/198053146815>
- Oliveira, C. P. (2020). A construção pedagógica da democracia no espaço escolar: O papel do grêmio estudantil. *Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II*, 6(12), 91–102. <https://doi.org/10.33025/grgcp2.v6i12.2747>
- Pacheco, E. (2020). Desvendando os institutos federais: Identidade e objetivos. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, 4(1), 4–22.
<https://doi.org/10.36524/profept.v4i1.575>
- Paro, V. H. S. (2010). Grêmio estudantil: Espaço de participação ou formalidade? In M. M. T. de Azevedo (Org.), *Participação política de crianças e adolescentes* (pp. 95-108).
- Paro, V. H. (2018). *Gestão democrática da escola pública* (4^a ed.). Cortez.
- Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(spe), 992–999. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>
- Pontes, A. C. F., & Corrente, J. E. (2005). The use of nonparametric contrasts in one-way layouts and random block designs. *Journal of Nonparametric Statistics*, 17(3), 335–346. <https://doi.org/10.1080/10485250500038595>
- Ringle, C. M., Wende, S., & Becker, J. M. (2015). *SmartPLS 3* [Software]. Boenningstedt: SmartPLS GmbH. <http://www.smartpls.com>
- Rinnooy Kan, W. F., Munniksma, A., Volman, M., & Dijkstra, A. B. (2023). Practicing voice: Student voice experiences, democratic school culture and students' attitudes towards voice. *Research Papers in Education*, 39(3), 560–580.
<https://doi.org/10.1080/02671522.2023.2178496>

- Roiste, A., Kelly, C., Molcho, M., Gavin, A., & Gabhainn, S. N. (2012). Is school participation good for children? Associations with health and well-being. *Health Education, 112*(2), 88-104. <https://doi.org/10.1108/09654281211203394>
- Rosa, K. (2019). Contribuições do Grêmio Estudantil na Educação. *SEPE - Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão, 9*(1).1-2
- Samdal, O., Nutbeam, D., Wold, B., & Kannas, L. (1998). Achieving health and educational goals through schools—a study of the importance of the school climate and the students' satisfaction with school. *Health Education Research, 13*(3), 383–397. <https://doi.org/10.1093/her/13.3.383>
- Santos, B. S. D. (2022). *Gestão democrática nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal do Espírito Santo]. Repositório Institucional do Ifes. <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2569>
- Santos, R. M. S., Mendes, C. G., Bressani, G. Y. S., Ventura, S. A., Nogueira, Y. J. A., Miranda, D. M., & Romano-Silva, M. A. (2023). *The associations between screen time and mental health in adolescents: A systematic review. BMC Psychology, 11*, Article 127. <https://doi.org/10.1186/s40359-023-01166-7>
- Silva, N. M. da, Albuquerque, J. de L., Moraes, R. A. de, Filho, Sousa, J. M. de, & Marinho, G. G. da N. (2020). Gestão democrática escolar: Conquistas e desafios em uma escola pública de Pernambuco. *Revista de Psicologia, 14*(53), 661–677. <https://doi.org/10.14295/online.v14i53.2893>
- Silva, J. M., Barbosa, R. O., Silva, T. M. de S., Correa, R. C., Costa, B. G. G. da, Kennedy, S. G., & colaboradores. (2025). Effects of a school-based physical activity intervention on mental health indicators in a sample of Brazilian adolescents: A cluster randomized controlled trial. *BMC Public Health, 25*, Article 539. <https://doi.org/10.1186/s12889-025-21620-y>
- Silva, M. A., Oliveira, J. P., & Santos, L. (2020). Participação estudantil e gestão democrática: Desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação, 25*(1), 1–18. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250104>
- Silva, P. B. G., e. (2010). *Educação das relações étnico-raciais: Desafios e perspectivas*. MEC/SECAD.
- Soares, J. G. B. (2017). *Os estudantes e a política: A experiência dos grêmios estudantis em Santa Maria – RS*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório Digital da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/2635>
- Souto, E. S. S. (2020). Gestão democrática como mecanismo de consolidação dos direitos humanos: O grêmio estudantil como instância de consolidação do direito à educação [Trabalho apresentado em congresso]. *Anais do XXV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste*, Salvador, BA, Brasil. Recuperado de <https://anais.anped.org.br/regionais/nordeste2020>
- Souto, R. A. (2020). O grêmio estudantil na escola pública: Um estudo sobre participação juvenil. *Cadernos de Educação, 59*, 121–139. <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i59.19390>
- Tian, L., Wang, D., & Huebner, E. S. (2015). Development and validation of the brief adolescents' subjective well-being in school scale (BASWBSS). *Social*

- Indicators Research*, 120, 615–634. <https://doi.org/10.1007/s11205-014-0609-6>
- União Europeia. (2018). *Estratégia da Juventude da União Europeia (2019–2027)*. União Europeia. https://youth.europa.eu/strategy_en
- Velazquez, B., Petresco, S., Pereira, R., Buchweitz, C., Manfro, P. H., Caye, A., Fisher, H. L., Kohrt, B. A., Mondelli, V., & Kieling, C. (2022). Physical activity and depressive symptoms among adolescents in a school-based sample. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 44(3), 312–316. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2021-2235>
- Vieira, P. R. C., & Ribas, J. R. (2011). *Análise multivariada com uso do SPSS*. Ciência Moderna.
- Wiatr, M. (2023). Os significados ambíguos do engajamento parental na era da modernização reflexiva: iniciativas educacionais parentais na Polônia. *Revista Internacional sobre Pais na Educação*, 12, 1-12. <https://doi.org/10.54195/ijpe.14108>
- World Health Organization. (1948). *Constitution of the World Health Organization*. World Health Organization. <https://www.who.int/about/governance/constitution>
- World Health Organization. (2007). *Promoting health through schools: Report of a WHO Expert Committee on comprehensive school health education and promotion* [WHO Technical Report Series, No. 870]. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-TRS-870>
- World Health Organization. (2016). *Growing up unequal: gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being. Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2013/2014 survey*. World Health Organization.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

DADOS PESSOAIS

Você é estudante do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo?

() Sim () Não

Qual dos campi abaixo você está matriculado?

() Cariacica, () Guarapari, () Serra, () Viana, () Vila Velha, () Vitória.

Escolha a resposta que mais se encaixa em suas características. Reforço que as respostas são confidenciais. Qual gênero você se identifica?

() Homem cisgênero

() Homem transgênero

() Mulher cisgênero

() Mulher transgênero

() Pessoa não binária

() Travesti

() Prefiro não informar

Qual a orientação sexual que você se identifica?

() Heterossexual

() Homossexual

() Bissexual

() Pansexual

() Assexual

() Prefiro não informar

Qual sua cor/raça?

() Amarela

() Branca

() Parda

() Preta

() Indígena

Qual sua idade?

Que ano você está cursando?

☐ 1º Ensino médio ☐ 2º Ensino médio ☐ 3º Ensino médio ☐ 4º Ensino médio

REPRESENTATIVIDADE ESTUDANTIL

Você participa ou já participou de algum dispositivo de representatividade estudantil do IFES?

☐ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo, de qual desses mecanismos abaixo você participa ou já participou? Pode selecionar mais de um:

☐ Conselho de Gestão

☐ Conselho de Ética

☐ Representante de Turma

☐ Grêmio Estudantil

☐ Núcleo de Pessoas com necessidades específicas - NAPNE

☐ Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - Neabi

☐ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades – Nepgens

☐ Prefiro não responder

☐ Outros

SOBRE O GRÊMIO ESTUDANTIL

Você sabe qual o papel do grêmio?

☐ sim ☐ não

Você já participou de alguma atividade organizada pelo grêmio?

☐ sim ☐ não

Você gostaria de participar do grêmio?

☐ sim ☐ não

Você acredita que o grêmio se comunica bem com todos os estudantes?

☐ Sim ☐ Não ☐ Às Vezes ☐ Nunca

Qual a forma de comunicação você considera mais efetiva entre o grêmio e os estudantes?

☐ Redes Sociais

☐ Assembleias

☐ Sala de Aula

☐ Informativo Impresso

Para você, qual é o grau de importância do grêmio estudantil?

- () Muito Importante
- () Importante
- () Pouco Importante
- () Nada Importante

SOBRE O INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES

Afirmção	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
1 Eu fico feliz em ir ao IFES todos os dias	☐	☐	☐	☐
2 Eu fico ansioso para ir ao IFES	☐	☐	☐	☐
3 Eu gosto do IFES	☐	☐	☐	☐
4 Eu sinto que sou parte do IFES	☐	☐	☐	☐
5 Estou feliz em fazer parte da rede federal	☐	☐	☐	☐
6 O IFES dá importância para as necessidades dos alunos	☐	☐	☐	☐
7 Eu me sinto confortável no IFES	☐	☐	☐	☐

SOBRE A POLÍTICA DA SUA ESCOLA

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
1 No IFES, os alunos trabalham juntos para projetar ou planejar sua própria atividade escolar/evento escolar	☐	☐	☐	☐
2 No IFES, fazemos atividades que todos gostam	☐	☐	☐	☐
3 No IFES todos participam de atividades recreativas	☐	☐	☐	☐
4 No IFES os alunos podem provocar outros alunos	☐	☐	☐	☐
5 No IFES os alunos são obrigados a fazer algo mesmo que não queiram fazê-lo	☐	☐	☐	☐
6 O IFES é um lugar divertido para se estar	☐	☐	☐	☐

SOBRE AS ATIVIDADES ESCOLARES

Que tipo de atividades você faz no IFES? Por favor, marque todas as atividades que você faz.

- () Esportes
- () Artes
- () Música
- () Teatro
- () Educação física
- () Passeios escolares
- () Atividades extracurriculares

Para As Atividades Que Você Marcou Acima:	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
1 Com que frequência você participa das atividades acima?	☐	☐	☐	☐
2 Você se diverte fazendo as atividades acima?	☐	☐	☐	☐
3 Você sente que passa tempo suficiente fazendo as atividades acima?	☐	☐	☐	☐
4 As opiniões dos alunos são importantes no planejamento das atividades escolares?	☐	☐	☐	☐
5 No IFES, os alunos podem participar de qualquer atividade escolar em que estejam interessados?	☐	☐	☐	☐
6 Os alunos podem dizer se as atividades escolares das quais participaram foram boas ou não?	☐	☐	☐	☐
7 Você gosta de fazer atividades escolares com outros alunos	☐	☐	☐	☐
8 No IFES eu me sinto seguro	☐	☐	☐	☐

SOBRE EVENTOS ESCOLARES

Por favor, marque uma caixa para cada frase!	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
1. Alunos participam do planejamento de eventos escolares	☐	☐	☐	☐
2. Os alunos têm certeza de como participar dos eventos escolares	☐	☐	☐	☐
3. Os alunos são informados sobre a importância da sua participação para o sucesso dos eventos escolares	☐	☐	☐	☐
4. Os alunos podem parar de participar de qualquer evento escolar se quiserem	☐	☐	☐	☐
5. Os alunos são informados sobre como participar de eventos escolares	☐	☐	☐	☐

6.No IFES, os alunos tomam medidas para verificar se os eventos escolares dos quais participaram foram adequados

☐☐☐☐

SOBRE DECISÕES E REGRAS DA ESCOLA

Por favor, marque uma caixa para cada frase	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
1 As opiniões dos alunos são ouvidas no IFES	☐	☐	☐	☐
2 No IFES, os alunos podem opinar sobre o que os preocupa	☐	☐	☐	☐
3 Os alunos do IFES podem dizer como se sentem	☐	☐	☐	☐
4 No IFES as opiniões dos alunos são colocadas em prática	☐	☐	☐	☐
5 No IFES, temos alunos que falam por outro	☐	☐	☐	☐

SOBRE SUA TURMA ATUALMENTE

Por favor, marque uma caixa para cada frase:	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
Meus amigos são importantes para que eu me sinta parte da minha turma	☐	☐	☐	☐	☐
Os alunos da minha turma são incentivados a escrever suas ideias sobre coisas que eles têm interesse em fazer na escola	☐	☐	☐	☐	☐
Os alunos da minha turma apoiam-se mutuamente e isso faz-me sentir confortável	☐	☐	☐	☐	☐
Os alunos da minha turma ajudam uns aos outros e isso me faz sentir parte da minha turma	☐	☐	☐	☐	☐
Os alunos da minha turma gostam de trabalhar juntos em projetos	☐	☐	☐	☐	☐
Gosto de ler junto com outros alunos da minha turma e isso me faz sentir parte da minha turma	☐	☐	☐	☐	☐
Na minha aula é importante não deixar ninguém de fora	☐	☐	☐	☐	☐
Nossa sala de aula é um lugar agradável para aprender	☐	☐	☐	☐	☐

SOBRE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Por favor, marque uma caixa para cada frase.	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Todos os alunos têm o direito de participar do IFES	☐	☐	☐	☐	☐
2. Ajudar os alunos a participar tornou o IFES mais animado	☐	☐	☐	☐	☐
3. Dar aos alunos recompensas por tudo o que eles fazem pode incentivar a participação no IFES	☐	☐	☐	☐	☐
4. Participar do IFES é divertido	☐	☐	☐	☐	☐
5. A participação em atividades escolares me faz sentir saudável	☐	☐	☐	☐	☐
6. Sinto-me feliz com meu nível de participação no IFES	☐	☐	☐	☐	☐

SOBRE SEU(S) PROFESSOR(ES)

Por favor, marque uma caixa para cada frase.	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
Meu(s) professor(es) me faz sentir parte do IFES	☐	☐	☐	☐	☐
Meu(s) professor(es) me faz sentir confortável	☐	☐	☐	☐	☐
Nossos professores nos incentivam a dizer o que pensamos na aula	☐	☐	☐	☐	☐
Nossos professores são legais	☐	☐	☐	☐	☐
Eu gosto do(s) meu(s) professor(es)	☐	☐	☐	☐	☐

SOBRE VOCÊ, SUA SAÚDE E COMO VOCÊ SE SENTE

Você diria que sua saúde é?

- () Excelente
 () Boa
 () Regular
 () Ruim

Em geral, como você se sente em relação à sua vida atualmente?

- () Sinto-me muito feliz
 () Sinto-me bastante feliz
 () Não me sinto muito feliz
 () Não estou nada feliz

Pensando na semana passada, você tem estado feliz com o jeito que você é?

- () Nunca
 () Raramente
 () Frequentemente
 () Muito frequente
 () Sempre

Aqui tem 10 estrelas. A estrela 10 é a melhor vida possível para você e a estrela '0' é a pior vida possível para você.

Em geral, onde você sente que está no momento?

0 Pior vida possível

10 Melhor vida possível

SOBRE SEUS PAIS

Sempre Frequentemente Às vezes Nunca

Por favor, marque uma caixa em cada frase!

Meus pais estão envolvidos em nossas atividades escolares	☐	☐	☐	☐
Meus pais se sentem parte do IFES	☐	☐	☐	☐
Meus pais são incentivados a falar sobre coisas que me preocupam no IFES	☐	☐	☐	☐

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA 18 ANOS OU MAIS

Convite para participação da pesquisa!

Eu, Mônica Alves Oliveira Silva convido você a participar da pesquisa “A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR: Uma análise nos campi do Instituto Federal de Educação da Grande Vitória/ES, ”, desenvolvida por mim, Mônica Alves Oliveira Silva, mestranda, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Victor Gomes Novaes, docente da FUCEPE Pesquisa e Ensino S/A. Em qualquer tipo de pesquisa científica que envolva seres humanos, o Comitê de Ética do Instituto Federal do Espírito Santo, determina que o pesquisador esclareça as seguintes questões éticas (Resolução no 510, de 07 de abril de 2016): I - Sobre a pesquisa: 1) Objeto de estudo: Todos os Institutos federais de Educação no Espírito Santo e a população-alvo serão os estudantes matriculados no ensino médio técnico dos Ifes. 2) Objetivo geral: Investigar se a participação dos estudantes de ensino médio técnico nos mecanismos de representatividade de gestão democrática dos Ifes impacta sua percepção de bem-estar no ambiente escolar. A pesquisa será realizada por meio de um questionário elaborado no Google Forms no período de 05 novembro 2024 à 10 maio de 2025. 3) justificativa: A pesquisa se justifica pela importância de incentivar as práticas e culturas mais voltadas para a participação e promoção do bem-estar do aluno. Além disso, existe uma ausência de pesquisas quantitativas relacionadas a esse campo de estudo. 4) Benefícios: Contribuir para fortalecimento de propostas relacionadas a participação do aluno nos mecanismos de gestão democrática, bem como, promover a satisfação e o bem-estar do aluno no ambiente escolar. II – Por se tratar de uma pesquisa realizada por meio de um questionário eletrônico, você pode procurar responder em qualquer ambiente em que possa sentir-se mais tranquilo possível, de forma a evitar qualquer tipo de constrangimento e/ou danos. Ressalta-se que os dados coletados na pesquisa serão utilizados no trabalho final sem a identificação de quem os forneceu, garantindo assim o sigilo e o anonimato quanto à sua participação - OFÍCIO CIRCULAR No 2/2021/CONEP/SECNS/MS. É importante que o participante de pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico. O teor do conteúdo do projeto, estará disponível caso necessário consulta. O seu consentimento será previamente apresentado e, caso, concorde em participar, será considerado anuência para responder ao questionário. Será feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Não haverá gravações de vídeo e áudio e as informações de caráter pessoal como telefone, e-mail, não serão arquivadas. Os documentos em formato eletrônico relacionados à obtenção do consentimento apresentarão todas as informações necessárias para o adequado esclarecimento do participante, com as garantias e direitos previstos nas Resoluções CNS no 510 de 2016 e, de acordo com as particularidades da pesquisa. III. A pesquisa consistirá na aplicação de um questionário, elaborado no Google Forms, onde cada um dos respondentes terá a identidade e dados preservados. O formulário está configurado para não serem coletados dados de identificação como endereço eletrônico, telefone

do participante. Os estudantes serão convidados via e-mail pessoal ou WhatsApp fornecido pela direção de ensino de cada campi com um convite para participar da pesquisa, contendo, em anexo, o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE). Havendo o consentimento do participante, o mesmo poderá responder a pesquisa. É direito do respondente não responder as perguntas obrigatórias da pesquisa, podendo abandonar o preenchimento do questionário a qualquer momento, sem necessidade de justificativa, ou ônus. IV. Espera-se que os riscos sejam mínimos para os respondentes, tendo como possibilidades as seguintes situações e possíveis providências: 1) Risco: Gerar cansaço ou aborrecimento e tomar tempo do respondente. Providência: A participação é voluntária e o formulário será configurado para permitir salvar as respostas e ser preenchido aos poucos, a fim de poupar o respondente. Dessa forma, caso isso ocorra, ele poderá interromper o preenchimento e retomar a qualquer momento que desejar, ou poderá também, não responder algumas perguntas, todas elas, ou mesmo retornar ao início do formulário e alterar para a opção para “não aceito”; 2) Risco: Dúvidas na hora de responder alguma das questões. Providência: Será assegurado que o participante possa abandonar o preenchimento das perguntas em qualquer momento, sem precisar enviar a pesquisa e justificar os motivos da desistência; 3) Desconfortos e constrangimentos quando há falta de cuidado na elaboração do conteúdo. Providência: O fato de ser feito um pré-teste antes e de serem utilizados apenas questionários já validados na literatura, mitigará esse possível risco; 4) Risco: Receio de invasão de privacidade e confidencialidade. Providência: Esta será uma pesquisa exclusiva para fins acadêmicos e não há possibilidade de identificar os respondentes. A plataforma utilizada (Google Forms), possui uma política de privacidade e segurança detalhada onde discorre sobre formas de se proteger e permite selecionar configurações a fim de atender aos pré-requisitos de confidencialidade do respondente. A pesquisadora compromete-se a utilizar os meios de proteção disponíveis e indicados, mas se mesmo assim for identificado algum vazamento de dados de forma indevida, tomará as providências necessárias e cabíveis. V. Se após o consentimento de participação você quiser desistir de sua permissão, você tem total direito e liberdade de não mais participar em qualquer momento durante o preenchimento da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Você não precisa pagar nada para participar da pesquisa e também não receberá nenhuma remuneração. Assim, garantimos sua plena liberdade como participante da pesquisa e, também, para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, a qualquer momento e sem prejuízo, desde que antes de enviar o formulário, pois como não é possível a identificação do respondente do questionário, não há possibilidade de exclusão dos dados posteriormente. VI - Garantimos aos participantes o acesso aos resultados da pesquisa, que poderá ser consultado nas bibliotecas dos Institutos Federais que receberão uma cópia impressa. VII - Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato comigo pelo telefone (28) 99910-4325; endereço eletrônico monicaifespiuma@gmail.com; ou endereço residencial: Rua Augusto Calmon, 90, Jucutuquara, Vitória-ES, CEP 29.040-730. O Prof. Dr. Paulo Victor Gomes Novaes, também é responsável por fornecer as informações que porventura você necessitar. E- mail: paulonovaes@fucape.br. VIII - Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Ifes, na Avenida Rio Branco, 50, Santa Lúcia, Vitória – ES. Cep: 29056-255, telefones (27) 3357- 7518, (27) 3357-7500 - ramal 3088 para dirimir quaisquer dúvidas sobre

esta pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP Ifes) é o Comitê responsável pela avaliação deste projeto de pesquisa. IX - Reforçamos que o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado. CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO Eu, _____, RG nº _____, aceito participar da pesquisa “A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR: Uma análise nos campi do Instituto Federal de Educação da Grande Vitória/E”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, poderei interromper o preenchimento, retomando-o assim que desejar, ou mesmo dizer “não” e desistir, e não tem problema. Afirmo que li e quero/concordo em participar da pesquisa.

____ de _____ de 202X

Assinatura do estudante

Assinatura da pesquisadora responsável

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico, sendo que as informações sobre o mesmo estão descritas nos itens que se seguem. É importante que você leia, ou que alguém leia para você, esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça ao pesquisador responsável pelo estudo que explique a você. Você não é obrigado(a) a dar seu aval para que seu(sua) filho(a) participe desta pesquisa, ficando a seu critério dar ou não a sua permissão. Caso decida dar seu consentimento, você assinará esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo que uma delas deverá ficar com você. Caso precise de mais tempo, você poderá levar este Termo para casa, para revisar e discutir com a sua família. É importante também que saiba que você pode retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem ter que dar maiores explicações, não implicando em qualquer prejuízo a você ou seu filho. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo, sob o protocolo 77627423.2.0000.5072. O Comitê de Ética em Pesquisa (também conhecido como CEP) é um órgão responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, com o objetivo de assegurar a dignidade, os direitos, a segurança, a proteção e o bem-estar de todos os participantes. Seu (sua) filho(a) está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR: Uma análise nos campi do Instituto Federal de Educação da Grande Vitória/ES, desenvolvida por mim, Mônica Alves Oliveira Silva, mestrande, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Victor Gomes Novaes, docente da FUCEPE Pesquisa e Ensino S/A. Antes de você autorizar a participação do seu filho (a) em qualquer tipo de pesquisa científica que envolva seres humanos, o Comitê de Ética do Instituto Federal do Espírito Santo, determina que o pesquisador esclareça as seguintes questões éticas (Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016): - Sobre a pesquisa: 1) Objeto de estudo: Todos os Institutos federais de Educação no Espírito Santo e a população-alvo serão os estudantes matriculados no ensino médio técnico dos IFES. Objetivo geral: Investigar se a participação dos estudantes de ensino médio técnico nos mecanismos de representatividade de gestão democrática dos IFES impacta sua percepção de bem-estar no ambiente escolar. A pesquisa será realizada por meio de um questionário elaborado no *Google Forms* no período de 10/02 a 10/05 de 2025. Justificativa: A pesquisa se justifica pela importância de incentivar as práticas e culturas mais voltadas para a participação e promoção do bem-estar do aluno. Além disso, existe uma ausência de pesquisas quantitativas relacionadas a esse campo de estudo. Benefícios: Contribuir para fortalecimento de propostas relacionadas a participação do aluno nos mecanismos de gestão democrática, bem como, promover a satisfação e o bem-estar do aluno no ambiente escolar. I – Por se tratar de uma pesquisa realizada por meio de um questionário eletrônico, você pode procurar responder em qualquer ambiente em que possa sentir-se mais tranquilo possível, de forma a evitar qualquer tipo de constrangimento e/ou danos. Ressalta-se que os dados coletados na pesquisa serão utilizados no trabalho final sem a identificação de quem os forneceu, garantindo assim o sigilo e o anonimato quanto à sua participação -

OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. É importante que o participante de pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico. O teor do conteúdo do projeto, estará disponível caso necessário consulta. O seu consentimento será previamente apresentado e, caso, concorde que seu filho (a) participem e ele (a) também concordarem (TALE) serão considerados participantes dessa pesquisa e poderão responder o questionário eletrônico via *Google Forms*. Será feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Não haverá gravações de vídeo e áudio e as informações de caráter pessoal como telefone, e-mail, não serão arquivadas. Os documentos em formato eletrônico relacionados à obtenção do consentimento apresentarão todas as informações necessárias para o adequado esclarecimento do participante, com as garantias e direitos previstos nas Resoluções CNS nº 510 de 2016 e, de acordo com as particularidades da pesquisa. III. A pesquisa consistirá na aplicação de um questionário, elaborado no *Google Forms*, onde cada um dos respondentes terá a identidade e dados preservados. Os estudantes serão convidados via e-mail pessoal ou WhatsApp fornecido pela direção de ensino de cada campi com um convite para participar da pesquisa, contendo, em anexo, o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" (TCLE). Havendo o consentimento do participante, o mesmo poderá responder a pesquisa. É direito do respondente não responder as perguntas obrigatórias da pesquisa, podendo abandonar o preenchimento do questionário a qualquer momento, sem necessidade de justificativa, ou ônus. IV. Espera-se que os riscos sejam mínimos para os respondentes, tendo como possibilidades as seguintes situações e possíveis providências: 1) Risco: Gerar cansaço ou aborrecimento e tomar tempo do respondente. Providência: A participação é voluntária e o formulário será configurado para permitir salvar as respostas e ser preenchido aos poucos, a fim de poupar o respondente. Dessa forma, caso isso ocorra, ele poderá interromper o preenchimento e retomar a qualquer momento que desejar, ou poderá também, não responder algumas perguntas, todas elas, ou mesmo retornar ao início do formulário e alterar para a opção para "não aceito"; 2) Risco: Dúvidas na hora de responder alguma das questões. Providência: Será assegurado que o participante possa abandonar o preenchimento das perguntas sem qualquer momento, sem precisar enviar a pesquisa e justificar os motivos da desistência; 3) Desconfortos e constrangimentos quando há falta de cuidado na elaboração do conteúdo. Providência: O fato de ser feito um pré-teste antes e de serem utilizados apenas questionários já validados na literatura, mitigará esse possível risco; 4) Risco: Receio de invasão de privacidade e confidencialidade. Providência: Esta será uma pesquisa exclusiva para fins acadêmicos e não há possibilidade de identificar os respondentes. A plataforma utilizada (*Google Forms*), possui uma política de privacidade e segurança detalhada onde discorre sobre formas de se proteger e permite selecionar configurações a fim de atender aos pré-requisitos de confidencialidade do respondente. A pesquisadora compromete-se a utilizar os meios de proteção disponíveis e indicados, mas se mesmo assim for identificado algum vazamento de dados de forma indevida, tomará as providências necessárias e cabíveis. V. Se após o consentimento de participação você quiser desistir de sua permissão, você tem total direito e liberdade de não mais participar em qualquer momento durante o preenchimento da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Você não precisa pagar nada para

participar da pesquisa e também não receberá nenhuma remuneração. Assim, garantimos sua plena liberdade como participante da pesquisa e, também, para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, a qualquer momento e sem prejuízo, desde que antes de enviar o formulário, pois como não é possível a identificação do respondente do questionário, não há possibilidade de exclusão dos dados posteriormente. VI -Garantimos aos participantes o acesso aos resultados da pesquisa, que poderá ser consultado nas bibliotecas dos Institutos Federais que receberão uma cópia impressa. VII - Caso você tenha qualquer dúvida, poderá entrar em contato comigo pelo telefone (28) 99910-4325; endereço eletrônico monicaifespiuma@gmail.com; ou endereço residencial: Rua Augusto Calmon, 90, Jucutuquara, Vitória-ES, CEP 29.040-730. O Prof. Dr. Paulo Victor Gomes Novaes, também é responsável por fornecer as informações que porventura você necessitar. E- mail: paulonovaes@fucepe.br. VIII - Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Ifes, na Avenida Rio Branco, 50, Santa Lúcia, Vitória – ES. Cep: 29056- 255, telefones (27) 3357-7518, (27) 3357-7500 - ramal 3088 para dirimir quaisquer dúvidas sobre esta pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes (CEP Ifes) é o Comitê responsável pela avaliação deste projeto de pesquisa. Reforçamos que o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

TERMO DE ACEITE. Eu, CPF nº _____, responsável pelo(a) menor _____ declaro que recebi todas as informações necessárias relacionadas a participação do(a) meu/minha filho(a) na pesquisa intitulada “A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR: Uma análise nos campi do Instituto Federal de Educação da Grande Vitória/ES, e que dei meu consentimento para que ele (a) participe. Assinatura do responsável legal pelo participante/data

Mônica Alves Oliveira Silva

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Convite para participação da pesquisa!

Eu, Mônica Alves Oliveira Silva convido você a participar do estudo “A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR: Uma análise nos campi do Instituto Federal de Educação da Grande Vitória/ES”. Informo que seu responsável legal, sr(a) _____ permitiu a sua participação. De uma forma geral, pretendo saber em relação a sua satisfação com a escola e em relação aos seus afetos positivos e afetos negativos no ambiente escolar, bem como, a existência ou não de espaços de participação estudantil. Gostaria muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir em qualquer momento. A pesquisa será realizada por meio de um questionário elaborado no *Google Forms* no período de 05 à 19 de junho de 2024. Após autorização do seu responsável, caso você tenha interesse, poderá responder o questionário eletrônico. Os riscos presentes nessa pesquisa são considerados baixos e referem-se quanto ao seu preenchimento e você se sentir cansado. Caso isso ocorra, você poderá interromper o preenchimento e retomar a qualquer momento que desejar, ou poderá também, não responder algumas perguntas, todas elas, ou mesmo retornar ao início do formulário e alterar para a opção para “não aceito”. Também não há necessidade de se identificar. As respostas serão tratadas de forma totalmente anônima e servirão exclusivamente para fins acadêmicos. O formulário eletrônico *Google Forms* será configurado para não guardar dados relacionados à sua identificação, email, telefone e outros dados pessoais. Esse aplicativo, caso você deseje, irá permitir que você guarde uma cópia de suas respostas. Caso tenha alguma dificuldade, dúvida ou opinião a dar, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) me procurar pelos contatos que estão no final deste termo. Também poderão procurar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP, nos contatos informados abaixo. O CEP é responsável por acompanhar as pesquisas e defender os interesses dos participantes. A sua participação é muito importante e suas respostas vão ajudar os gestores a realizarem ações para garantir a qualidade de vida e bem-estar no ambiente escolar, bem como a implementação de mecanismos de participação da gestão democrática voltada para os estudantes. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá seu nome ou seus dados. Uma cópia da dissertação com os resultados dessa pesquisa será enviada aos Campi do Ifes que poderão ser consultados a qualquer momento pelos participantes. Você não precisará pagar nada para participar dessa pesquisa, e também não receberá nenhum tipo de pagamento. Caso você sofra algum dano por causa da pesquisa, a lei garante que você tem direito a buscar indenização. Todo o material dessa pesquisa ficará guardado comigo por no mínimo 5 (cinco) anos, e sempre que você quiser, poderá ter acesso ao registro do assentimento em participar dessa pesquisa.

APÊNDICE E – ASSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____, RG nº _____ aceito participar da pesquisa “A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUA PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR: Uma análise nos campi do Instituto Federal de Educação da Grande Vitória/ES”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, poderei interromper o preenchimento, retomando-o assim que desejar, ou mesmo dizer “não” e desistir, e não tem problema. Afirmo que li e quero/concordo em participar da pesquisa.

_____, ____ de _____ 202X

Assinatura do estudante

Assinatura da pesquisadora
responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:	
Pesquisadora Responsável: Mônica Alves Oliveira Silva	Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo
☐: (28) 99910-4325 Rua Augusto Calmon, 90, Jucutuquara, Vitória - ES <i>E-mail:</i> monica.alves@ifes.edu.br monicaifespiuma@gmail HYPERLINK "mailto:monicaifespiuma@gmail.com".com	Reitoria do Ifes Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lucia, Vitória – ES ☐ (27) 3357-7518 <i>E-mails:</i> etica.pesquisa@ifes.edu.br HYPERLINK "mailto:etica.pesquisa@ifes.edu.br" ou secretaria.cep@ifes.edu.br